



Boletim Hortigranjeiro

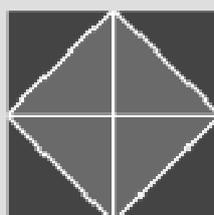
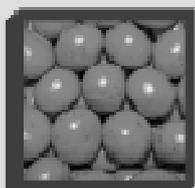
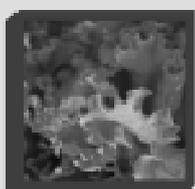
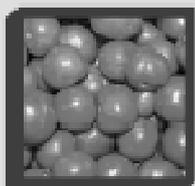
Volume 6, número 4

Abril 2020



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 6, número 4

Abril 2020

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 6, n. 4, Brasília, abril 2020

Copyright © 2020 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
Impresso no Brasil - Distribuição gratuita
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Felipe Barros de Sousa
Fernando Chaves Almeida Portela
Maria Madalena Izoton
Newton Araújo Silva Junior
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes - CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração - Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações - Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	15
2. Batata	20
3. Cebola	25
4. Cenoura	30
5. Tomate	35
Análise das frutas	40
6. Banana	43
7. Laranja	49
8. Maçã	54
9. Mamão	59
10. Melancia	66

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de abril, o Boletim Hortigranjeiro Nº 04, Volume 6, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Goiânia/GO, Brasília/DF e Recife/PE que, em conjunto, comercializam a maior parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos relevantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

No mês de março, dentre as hortaliças na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se as reduções na média de preços do chuchu (32%), espinafre (31%), batata doce (18%), rabanete (17%), cará (16%) e agrião (12%).

Em relação às frutas na Ceagesp - São Paulo, foram registradas quedas significativas nos preços do kiwi (39%), caqui (33%), pera (31%), tangerina (30%), pêssego (26%) e uva (21%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

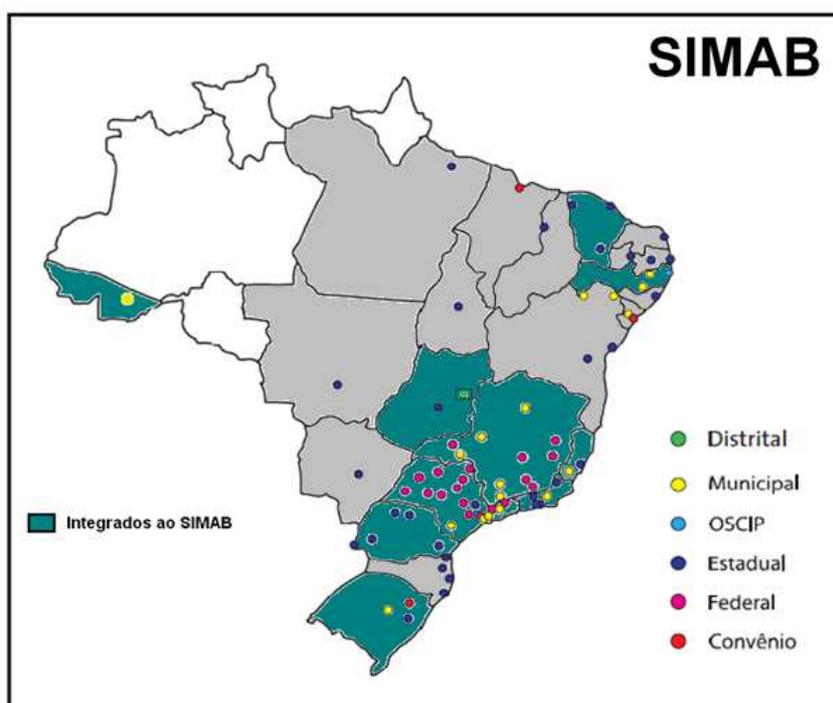
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento - CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ **METODOLOGIA ADOTADA**

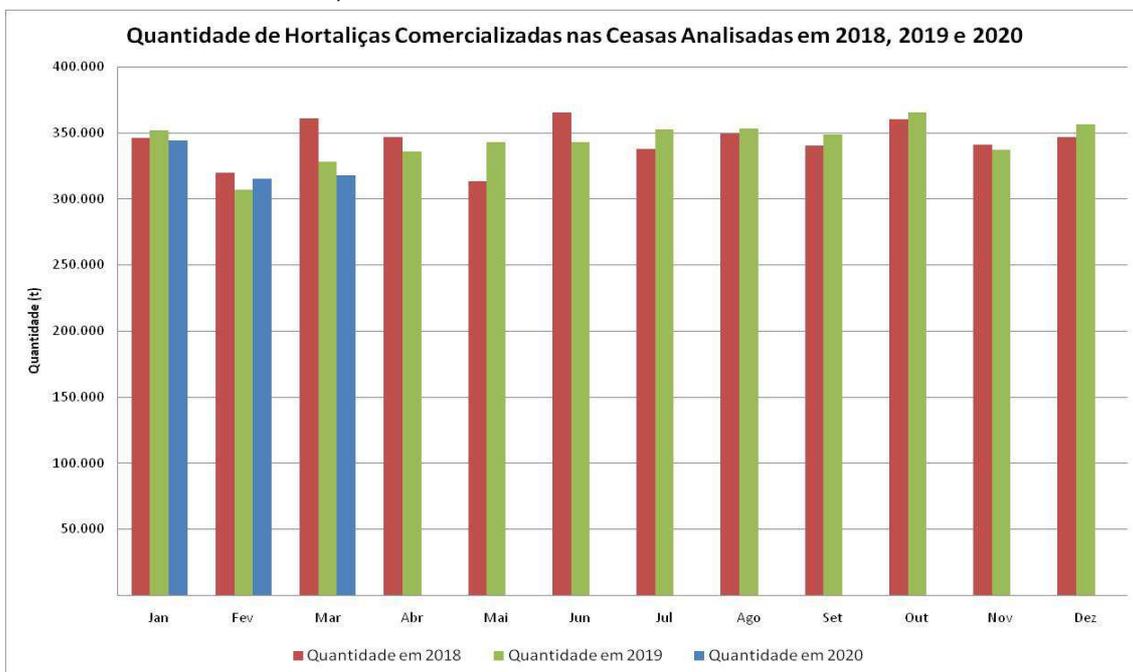
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, torna-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA/IBGE.

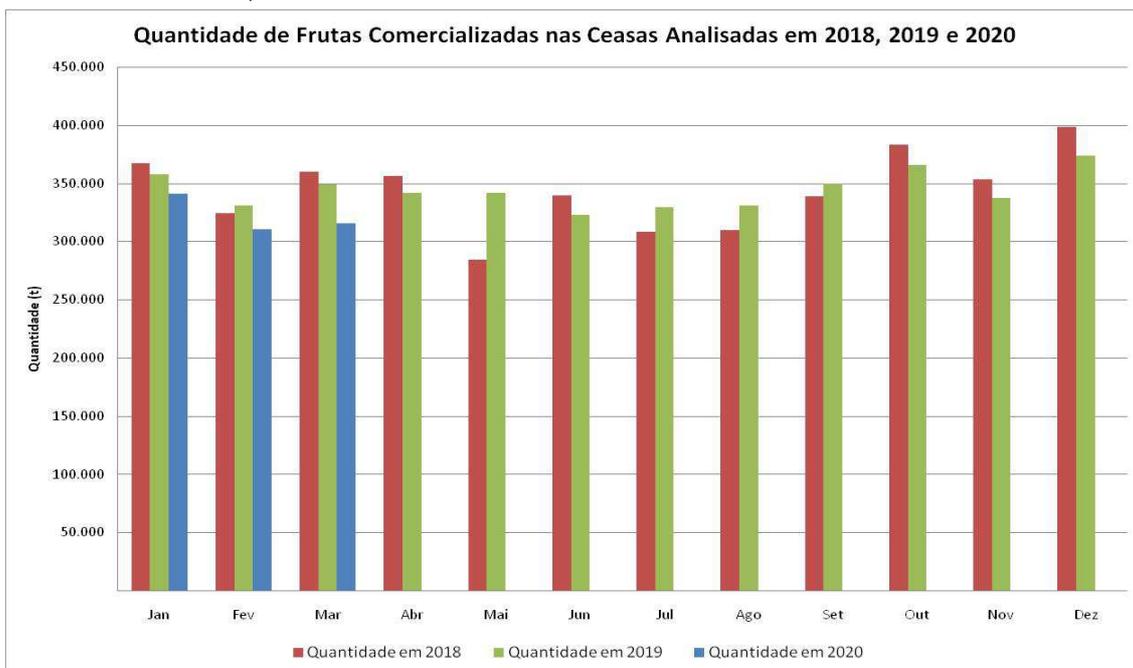
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registraram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate. Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em março de 2020 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preços médios em março/2020 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev
CEAGESP - São Paulo	1,65	-9,84%	3,79	20,32%	2,05	1,49%	1,97	26,28%	2,79	37,44%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	6,58	-6,93%	2,77	12,15%	1,71	29,55%	1,98	34,69%	2,24	30,99%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,41	14,76%	3,75	33,45%	2,11	18,54%	2,28	52,00%	3,42	52,00%
CEASA/ES - Vitória	2,31	-15,69%	3,87	44,40%	1,98	1,54%	2,29	53,69%	2,74	25,69%
CEASA/GO - Goiânia	2,07	-10,39%	3,67	1,66%	2,21	2,31%	2,89	39,61%	2,84	13,15%
CEASA/DF - Brasília	5,24	-0,38%	3,20	-4,48%	1,81	4,02%	2,43	57,79%	2,70	50,00%
CEASA/PE - Recife	5,57	35,19%	3,83	11,01%	2,83	15,98%	2,25	85,95%	3,69	29,47%

Fonte: Conab

No mês de março, a adoção das diversas medidas de enfrentamento ao coronavírus influenciaram a dinâmica da comercialização nas Centrais de Abastecimento. Nas primeiras semanas do mês, houve uma corrida aos mercados, com o temor de um possível desabastecimento; as lojas de hortifrúteis e supermercados intensificaram as compras, em razão da maior demanda nestes estabelecimentos. Observou-se, contudo, a redução no fluxo de movimentação dentro das centrais, em razão do fechamento de bares e restaurantes e das recomendações de isolamento social. Dessa forma, as variáveis agora colocadas geraram um cenário atípico, o que repercutiu nas cadeias produtivas e, conseqüentemente, no elo da comercialização.

Os preços da cenoura, em março, apresentaram altas significativas, dando continuidade a um movimento ascendente que se iniciou no mês de janeiro. Esse movimento ocorre após as cotações atingirem os mais baixos níveis em novembro/dezembro de 2019. Neste ano, a produção mineira, a principal abastecedora dos mercados, vem sofrendo com chuvas constantes,

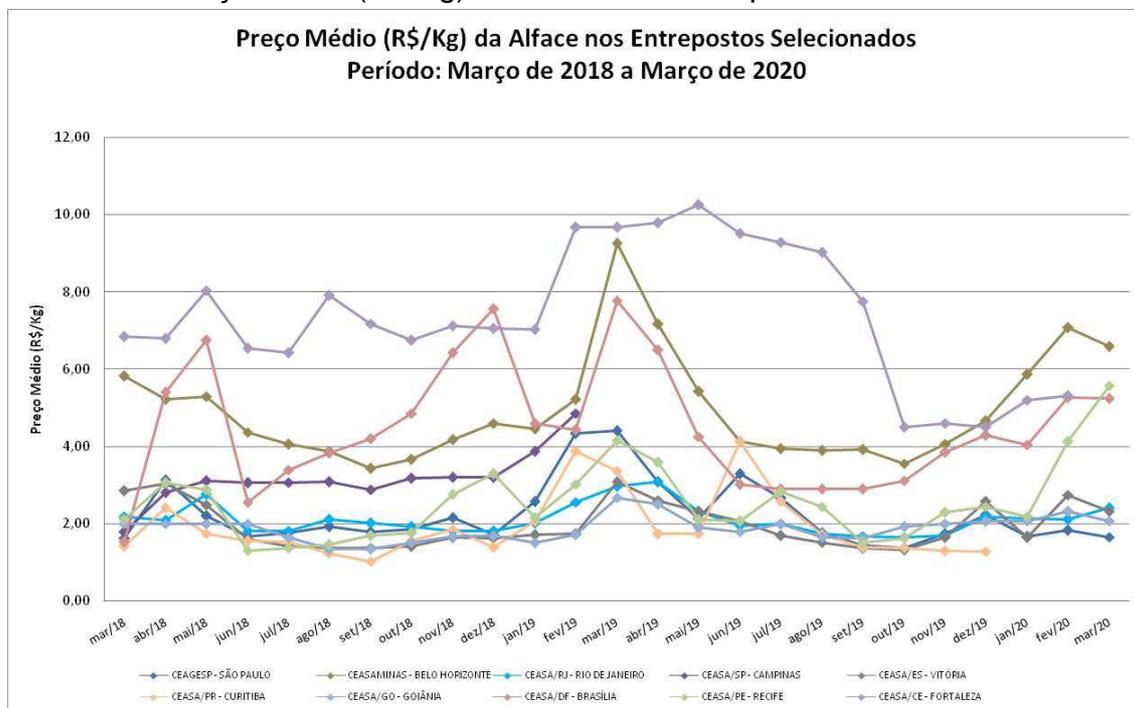
prejudicando a produtividade e também ocasionando maiores perdas no campo.

Para a batata o cenário, também, é de altas consideráveis nas suas cotações. A produção das águas no Paraná entrou em declínio reduzindo sensivelmente sua oferta em março, na comparação com fevereiro. O mês de março é o quarto consecutivo da tendência de alta de preços do tomate. As variações abruptas das cotações do fruto são constantes pela sua suscetibilidade às variações climáticas e, principalmente, pela sua alta perecibilidade.

Em março, verificou-se uma continuidade na trajetória ascendente dos preços da cebola. O abastecimento nacional fica na dependência da produção da região sul e esta concentração de oferta pressiona os preços para cima. No caso da alface, no mês de março, a oferta aumentou na maioria dos mercados, porém a demanda foi retraída. Isso ocorreu para as folhagens, de maneira geral, em virtude de sua alta perecibilidade, que não permite o acondicionamento por períodos mais longos, além de muitos consumidores estarem evitando o consumo de produtos crus, como prevenção à Covid-19.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O movimento da alface, em março, oscilou entre alta e queda de preços. As altas foram registradas na Ceasa/PE - Recife (35,19%) e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (14,76%). Nas demais centrais analisadas o movimento foi de queda em percentuais abaixo de 20%. Na Ceasa/ES - Vitória (15,69%), Ceasa/GO - Goiânia (10,39%), na Ceagesp - São Paulo (9,84%), na CeasaMinas - Belo Horizonte (6,93%) e estabilidade ocorreu na Ceasa/DF - Brasília (0,38%).

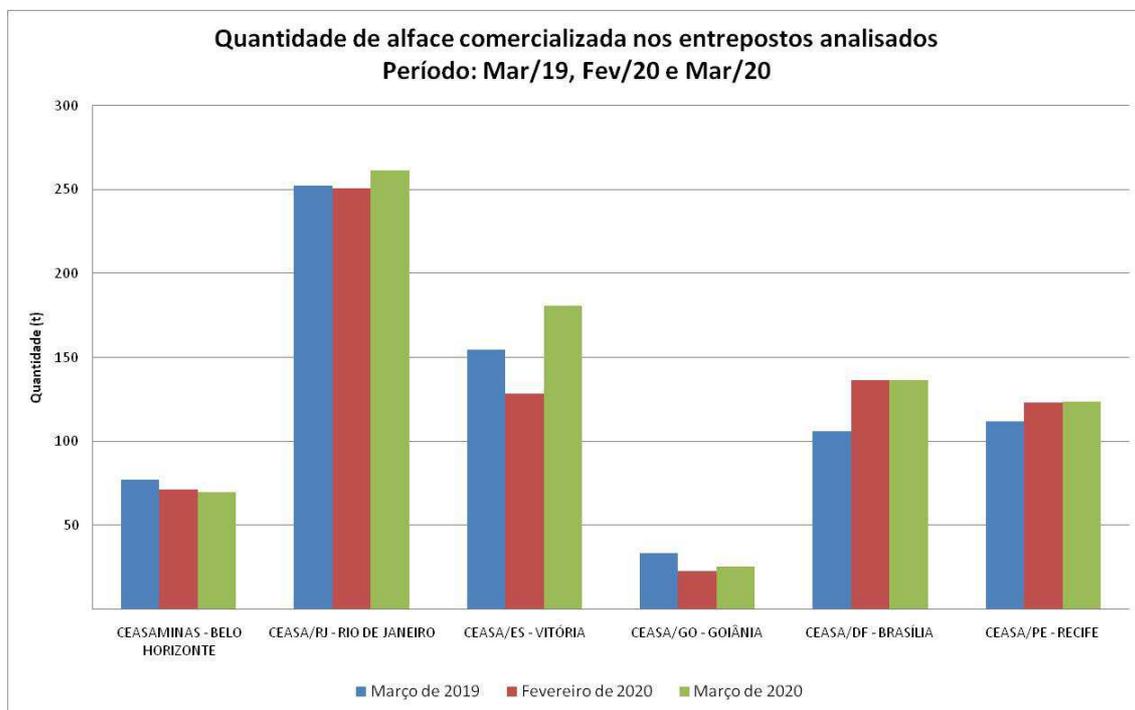
Ao se comparar fevereiro com janeiro, os preços da alface apresentaram alta em praticamente todos os mercados analisados. Conforme elucidado no boletim anterior, os fatores climáticos próprios do verão prejudicaram os cultivos provocando uma queda na oferta da folhosa, ao passo que o retorno às aulas estimulou a demanda.

No mês de março a oferta aumentou na maioria dos mercados, porém a demanda foi retraída. Vários fatores decorrentes da recomendação de isolamento social impactaram diretamente na comercialização das folhosas,

como o caso da alface. Explica-se: a interrupção das aulas; o fechamento de restaurantes e bares, além do aumento no fornecimento de marmitas, que tradicionalmente oferecem menos hortaliças cruas; a alta perecibilidade das folhosas, que não permite o acondicionamento por muitos dias. Ressalta-se, ainda, a recomendação de diminuir as idas aos supermercados resultando no menor consumo; a necessidade de mais cuidados na higienização dos alimentos para maior segurança, fazendo com que as famílias dessem preferência às hortaliças passíveis de serem consumidas cozidas. Outro fator foi a interrupção, mesmo que temporária, de algumas feiras cujos feirantes se abastecem nas ceasas.

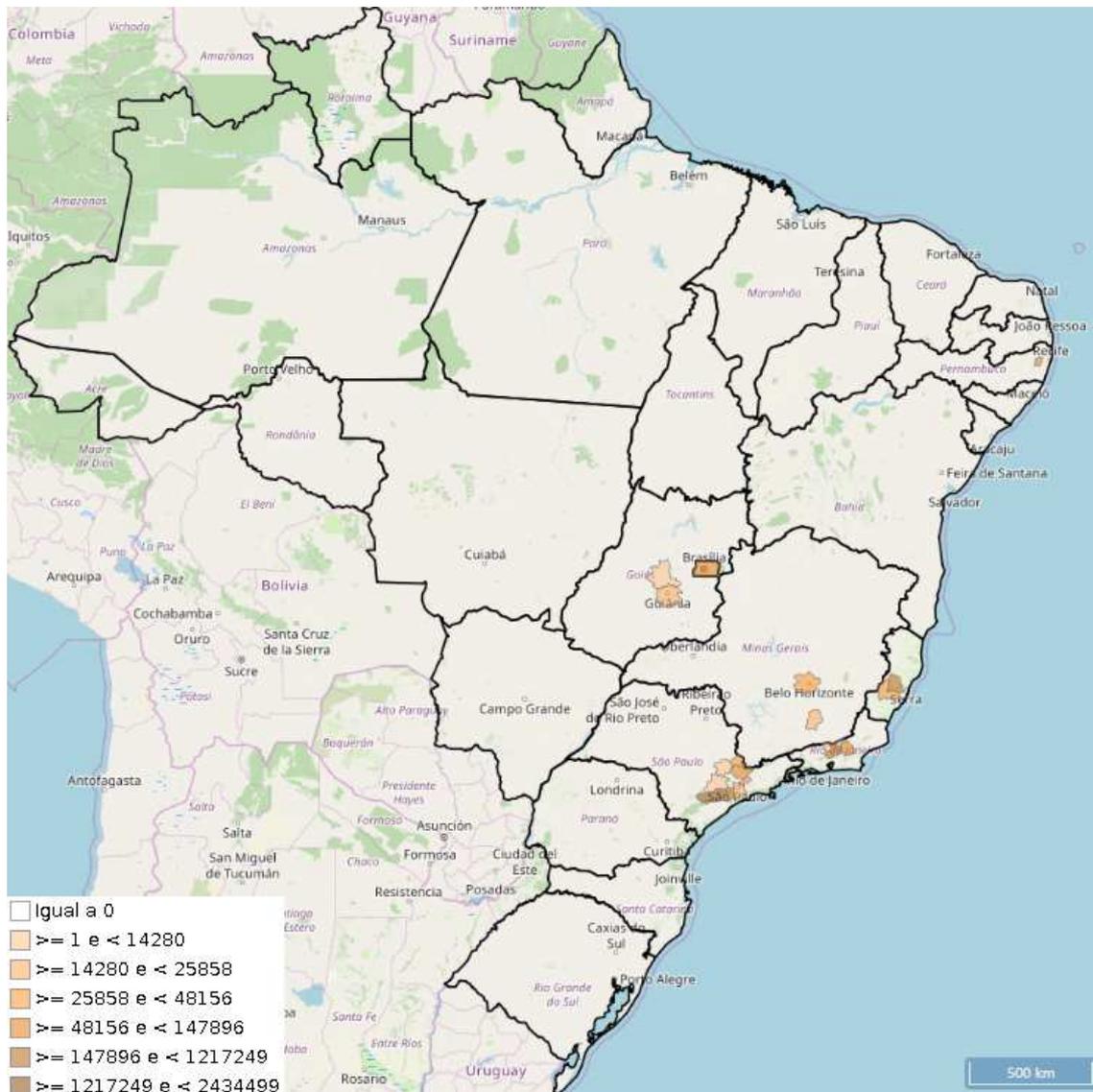
Com a reorganização das famílias nas idas aos mercados e reabertura de parte das feiras no país pode ocorrer um aumento na demanda pelas folhosas, porém muitos produtores estão colhendo quantidades menores pelo risco de não conseguirem mercado ou dos preços estarem muito baixos. Há produtores que já estão substituindo suas áreas por novos plantios e/ou por outras hortaliças na expectativa de uma normalização do mercado em curto prazo.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2019, fevereiro de 2020 e março de 2020.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.434.498
ITAPECERICA DA SERRA-SP	308.888
SERRANA-RJ	199.590
MOGI DAS CRUZES-SP	155.052
SANTA TERESA-ES	147.896
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	122.012
BRASÍLIA-DF	117.365
BRAGANÇA PAULISTA-SP	54.142
NOVA FRIBURGO-RJ	48.156
GUARULHOS-SP	47.668
BELO HORIZONTE-MG	37.091
AFONSO CLÁUDIO-ES	28.856
AMPARO-SP	25.858
SÃO PAULO-SP	22.152
BARBACENA-MG	21.923
GOIÂNIA-GO	14.743
TRÊS RIOS-RJ	14.280
SOROCABA-SP	13.992
ANÁPOLIS-GO	6.238
CAMPINAS-SP	5.920

Fonte: Conab

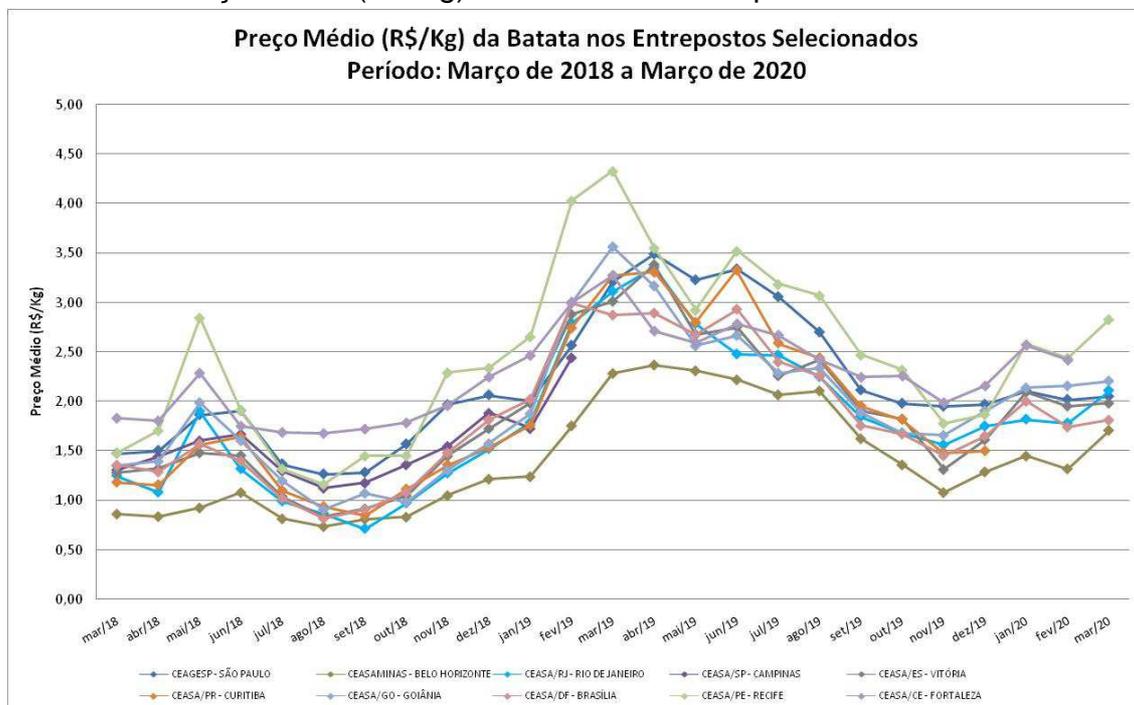
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.649.126
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	727.844
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	162.534
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	144.620
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	124.494
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	121.547
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	117.365
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	116.268
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	84.858
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	72.770
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	37.056
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	36.796
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	35.688
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	35.300
MARECHAL FLORIANO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	27.482
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	27.300
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	27.294
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	AMPARO-SP	25.858
BIRITIBA-MIRIM-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	25.086
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	22.152

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O comportamento dos preços da batata, que estavam em tendência de queda, em março, apresentaram reversão e em todos os mercados atacadistas analisados foi de alta, sendo que em alguns os aumentos de preços foram significativos. Na CeasaMinas - Belo Horizonte, o aumento foi de 29,55% em relação a fevereiro, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (18,54%) e na Ceasa/PE - Recife (15,98%). Aumentos de pequena magnitude foram registrados nos mercados de Brasília/DF (4,02%), de Goiânia/GO (2,31%), de Vitória/ES (1,54%) e de São Paulo/SP (1,49%). Deve-se ressaltar que a média do preço de março na Ceagesp - São Paulo foi realizada até o dia 20 de março, então não foram considerados os dez últimos dias do mês, portanto, não estão dimensionando o percentual de variação mensal. No entanto, para a batata neste mercado os preços já vinham em ascensão desde o final de fevereiro e começo de março, conforme já descrito no boletim anterior.

A conjuntura de mercado, que reflete a oferta e comportamento de preços da batata neste período do ano, decorre do fato que o abastecimento se dá, primordialmente, a partir dos estados de Minas Gerais e do Paraná. O primeiro participou em março com cerca de 50% da oferta total e o segundo com, aproximadamente, 20%. A produção das águas, no Paraná, entrou em declínio reduzindo sensivelmente sua oferta em março, na comparação com fevereiro. Esta queda foi o motivo principal da pressão de alta sobre os preços. A diminuição e/ou o deslocamento da demanda, provocada pelas medidas de contenção da disseminação do novo coronavírus, não foram suficientes para que, em termos de média, os preços sofressem redução.

Na segunda metade de março e em abril a trajetória normal para os preços da batata é de alta, com a queda no ritmo de produção das águas e a presença, ainda insignificante nos mercados, da batata da safra da seca. Conforme é possível verificar no gráfico de preços médios, em 2018 e 2019, mesmo em patamares diferentes, os preços só vieram a ter alguma queda em maio/junho. É bom lembrar que em 2019 os preços tiveram seus níveis mais altos, provocados por uma safra das águas que não atendeu a demanda, sendo que os preços da batata se comportaram de maneira ascendente de novembro de 2018 até abril de 2019.

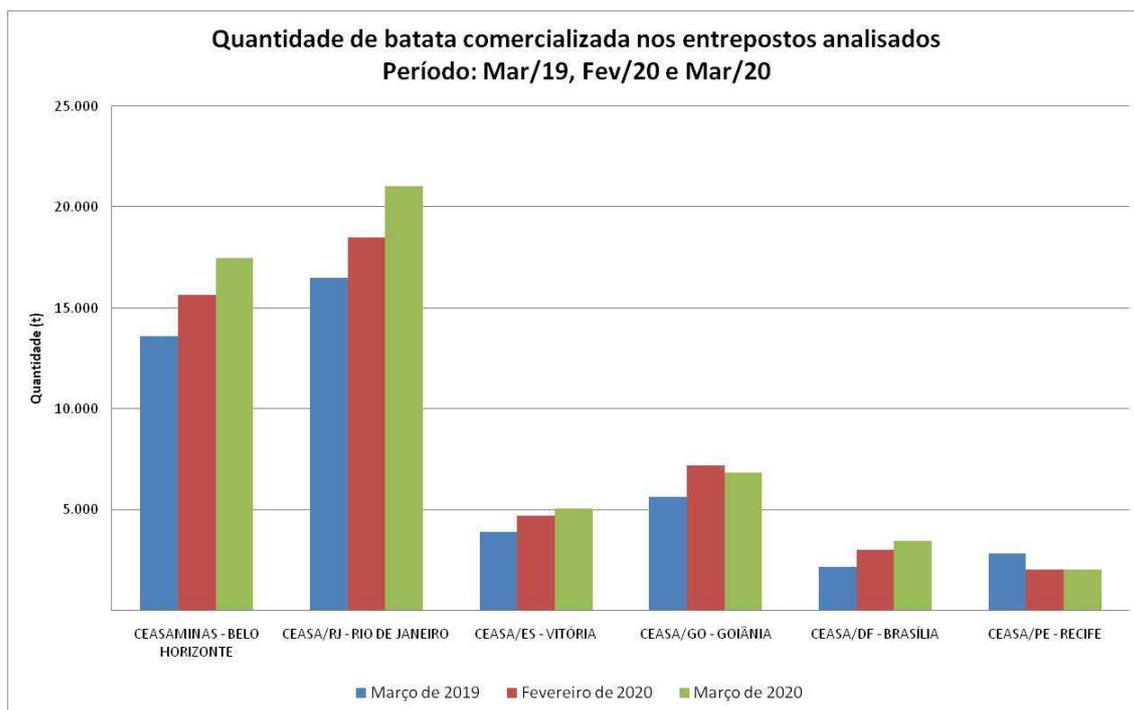
O que se verifica nos primeiros dias de abril são preços da batata ascendentes na maioria dos mercados, mesmo com a continuação das medidas para a contenção do novo coronavírus, que provoca diminuição de demanda direta nos mercados atacadistas, conforme relatório semanal de monitoramento da comercialização de hortigranjeiros na Centrais de Abastecimento no período de 29 de março a 04 de abril, disponível em <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort>.

Para exemplificar, no primeiro decêndio de abril nos mercados do Nordeste foram registrados aumentos de preço, na Ceasa/PE - Recife (cerca de 20% em relação à média de março), no mercado de Juazeiro/BA (cerca de 15%) e estabilidade na Ceasa/CE - Fortaleza. No Norte, na Ceasa/PA - Belém os preços na mesma comparação subiram 15%, percentual igual registrado no

Centro-Oeste na Ceasa/DF - Brasília. No Sudeste, o movimento de alta em abril foi verificado também na maioria dos mercados, podendo citar o de Belo Horizonte/MG (10%) e o do Rio de Janeiro/RJ (15%). Na região sul, na Ceasa/RS - Caxias do Sul todos os dias de comercialização no mercado a batata apresentou alta, percentual em torno de 30%.

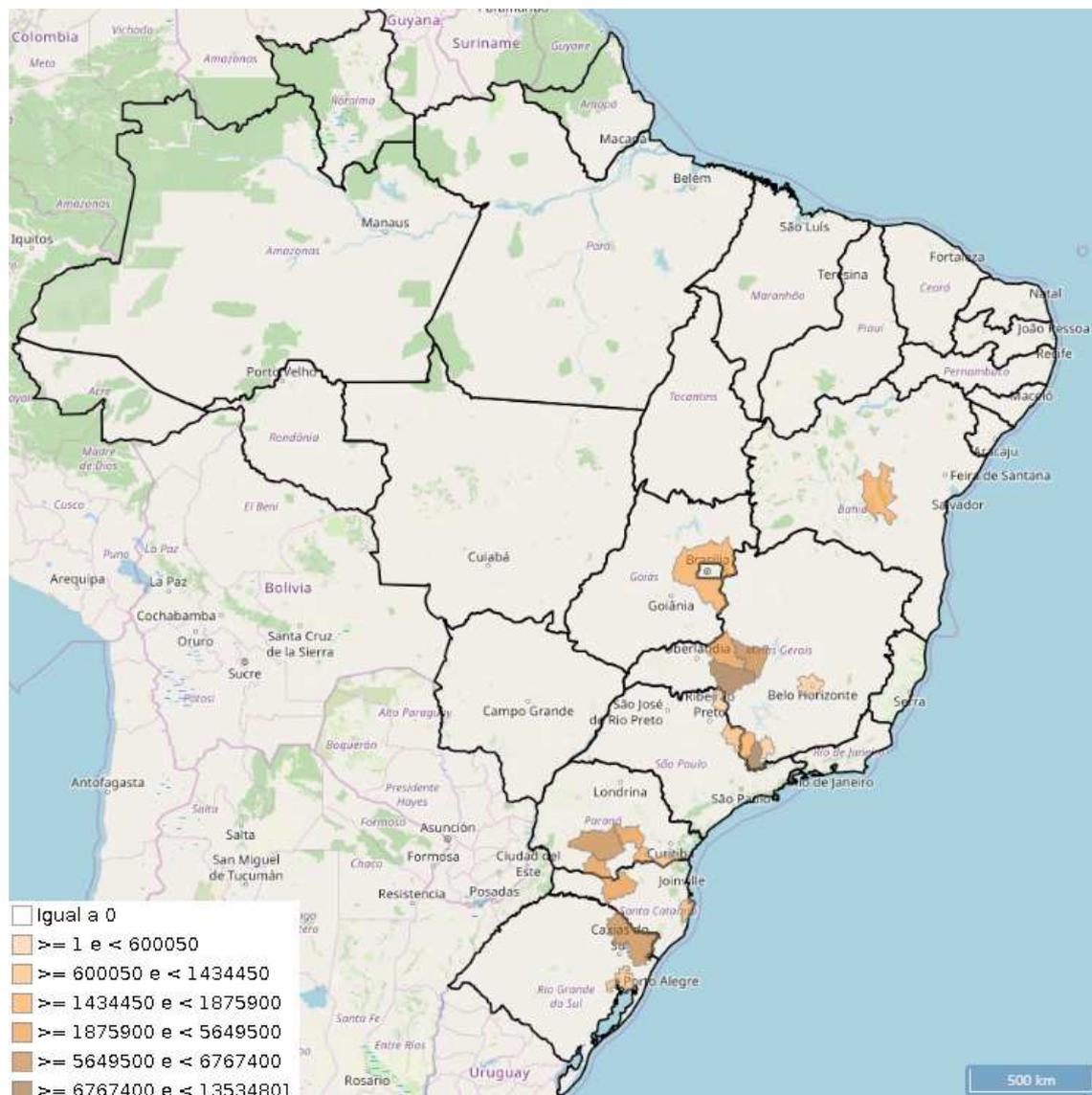
Por fim, cabe registrar que, no início de abril, período em que ocorreu a semana santa, um aumento de demanda é registrado todos os anos para o tubérculo, por estar presente na maioria dos pratos culinários típicos para o período. Este fator pode, também, ter influenciado a alta verificada no início de abril.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2019, fevereiro de 2020 e março de 2020.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	13.534.800
POUSO ALEGRE-MG	7.807.400
VACARIA-RS	5.920.550
PATOS DE MINAS-MG	5.916.300
GUARAPUAVA-PR	5.649.500
PALMAS-PR	3.330.319
PATROCÍNIO-MG	3.239.400
PRUDENTÓPOLIS-PR	2.169.350
JOAÇABA-SC	1.875.900
SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.768.350
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.720.400
POÇOS DE CALDAS-MG	1.614.500
SEABRA-BA	1.434.450
PORTO ALEGRE-RS	1.072.500
FLORIANÓPOLIS-SC	1.039.300
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	948.900
RIO NEGRO-PR	600.050
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	549.850
FRANCA-SP	546.300
BELO HORIZONTE-MG	539.966

Fonte: Conab

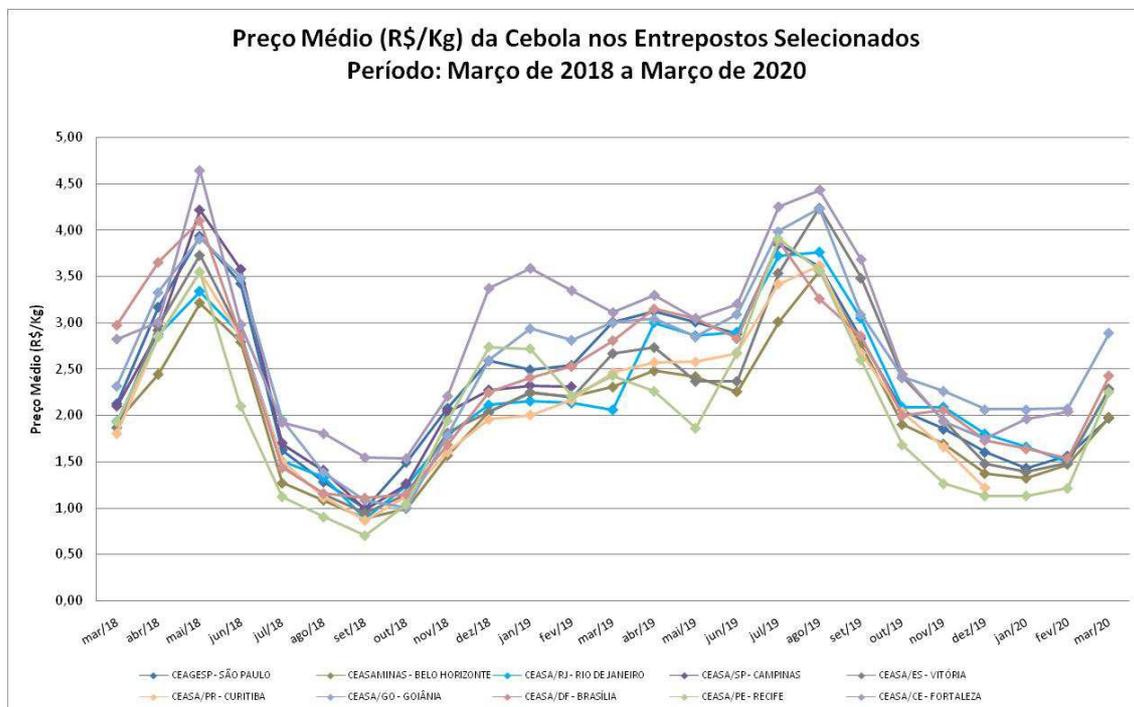
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	4.976.450
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	4.349.750
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	4.043.550
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	3.637.700
PALMAS-PR	PALMAS-PR	3.208.269
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	2.578.850
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.181.700
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	2.146.350
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.787.050
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	1.647.450
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	1.602.250
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	1.494.300
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.403.850
COROMANDEL-MG	PATROCÍNIO-MG	1.330.000
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.303.350
PLANALTINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.295.500
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	1.281.650
POÇOS DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	1.168.000
ARAXÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.152.950
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.138.500

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

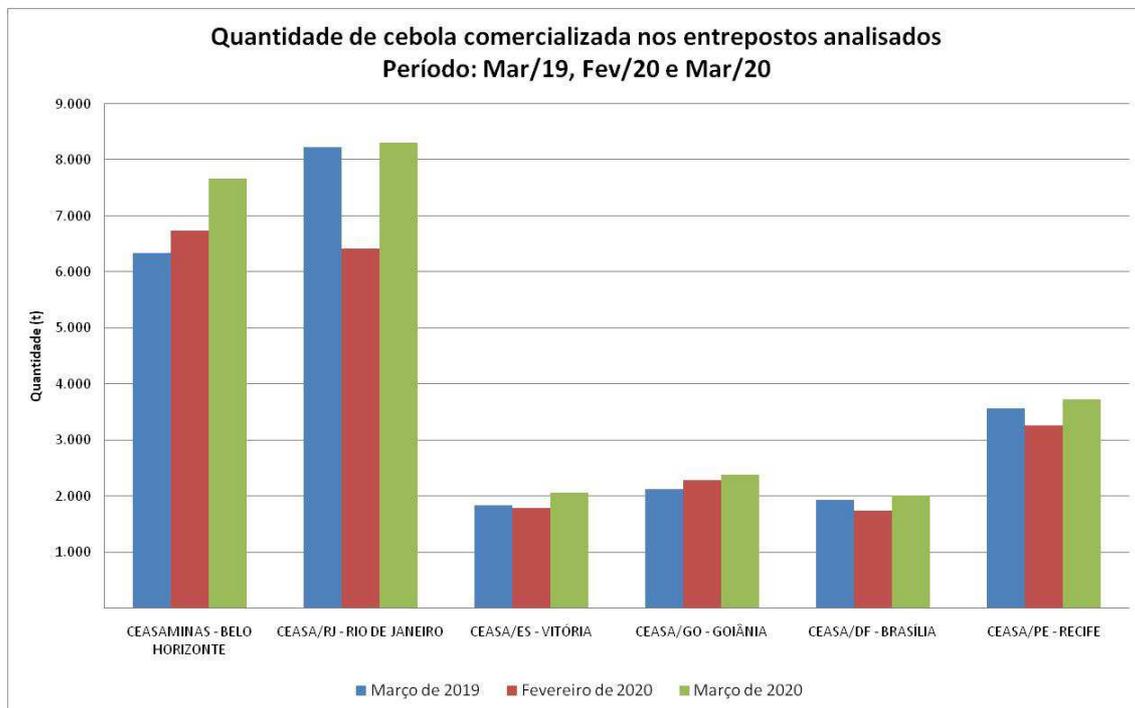
Em março, verificou-se uma continuidade na trajetória ascendente dos preços da cebola e, como já esperado, com maior intensidade do que ocorreu em fevereiro. Os percentuais de alta ficaram entre 26,28% na Ceagesp - São Paulo e 85,95% na Ceasa/PE - Recife. Na Ceasa/DF - Brasília (57,79%), na Ceasa/ES- Vitória (53,69%) na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (52%) na Ceasa/GO- Goiânia (39,61%) e na CeasaMinas - Belo Horizonte (34,69%).

A intensidade do aumento de preços em Recife/PE, como na maioria das Ceasas do Nordeste, é decorrente da produção quase irrisória, nesta época do ano, no Vale do São Francisco e, da dependência dos mercados desta região da oferta do sul do país, em especial de Santa Catarina. O abastecimento nacional fica a mercê desta produção da região sul e esta concentração de oferta pressiona os preços para cima. Para ilustrar, a oferta catarinense participou, neste primeiro trimestre do ano, com cerca de 65% da oferta total, sendo que no mês de março, 75%, uma representatividade ainda maior.

Observou-se que, mesmo com as medidas de enfrentamento ao coronavírus, e a alteração da performance da demanda, o cenário não foi capaz de aliviar a alta dos preços. Neste período, em que as cotações estão em patamares elevados, podem ocorrer importações, sobretudo da Argentina. Porém, com as restrições do comércio internacional, as importações de cebola ficaram limitadas. Apesar disso, verificou-se a presença da cebola importada no mercado nacional. No gráfico de quantidade de cebola importada pode-se verificar que em março o total importado foi bem superior ao registrado em fevereiro. Desse total, 76,7% foram oriundos da Argentina, 22,3% do Chile e o restante dos Países Baixos, porém, quando comparados a março de 2019, os níveis de importação deste ano estão bastante baixos. Outro indicativo é a oferta a partir do município de Porto Xavier/RS, polo atacadista reexpedidor da cebola argentina, que aumentou consideravelmente em março, na comparação com fevereiro e janeiro deste ano. A oferta de Porto Xavier/RS aos mercados atacadistas do país, contudo, está bastante aquém do que foi comercializado em março de 2019.

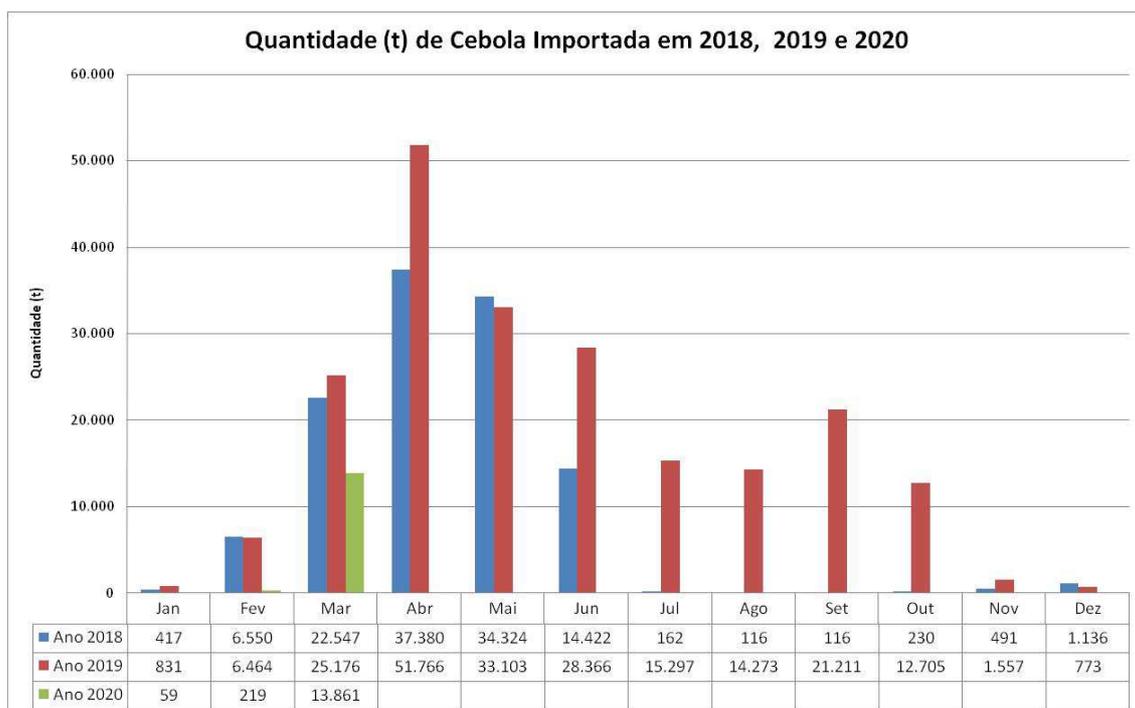
Para abril, é prevista a continuidade da alta de preços, pois a produção concentrada no sul do país, tende a ser insuficiente para atender a demanda nacional. Espera-se alguma mudança, mas ainda não significativa, a partir da segunda quinzena de abril, com o princípio da colheita no Nordeste, cuja intensificação só ocorrerá em maio/junho. Os preços no primeiro decêndio de abril encontram-se elevados em todas as regiões do Brasil e, para exemplificar, apresentam-se os dados da Ceasa/PA - Belém que registrou alta de cerca de 30%, na Ceasa/PE - Recife variação positiva de 20%, na Ceasa/DF - Brasília aumento de 30%, acréscimo verificado também na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, para citar algumas.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2019, fevereiro de 2020 e março de 2020.



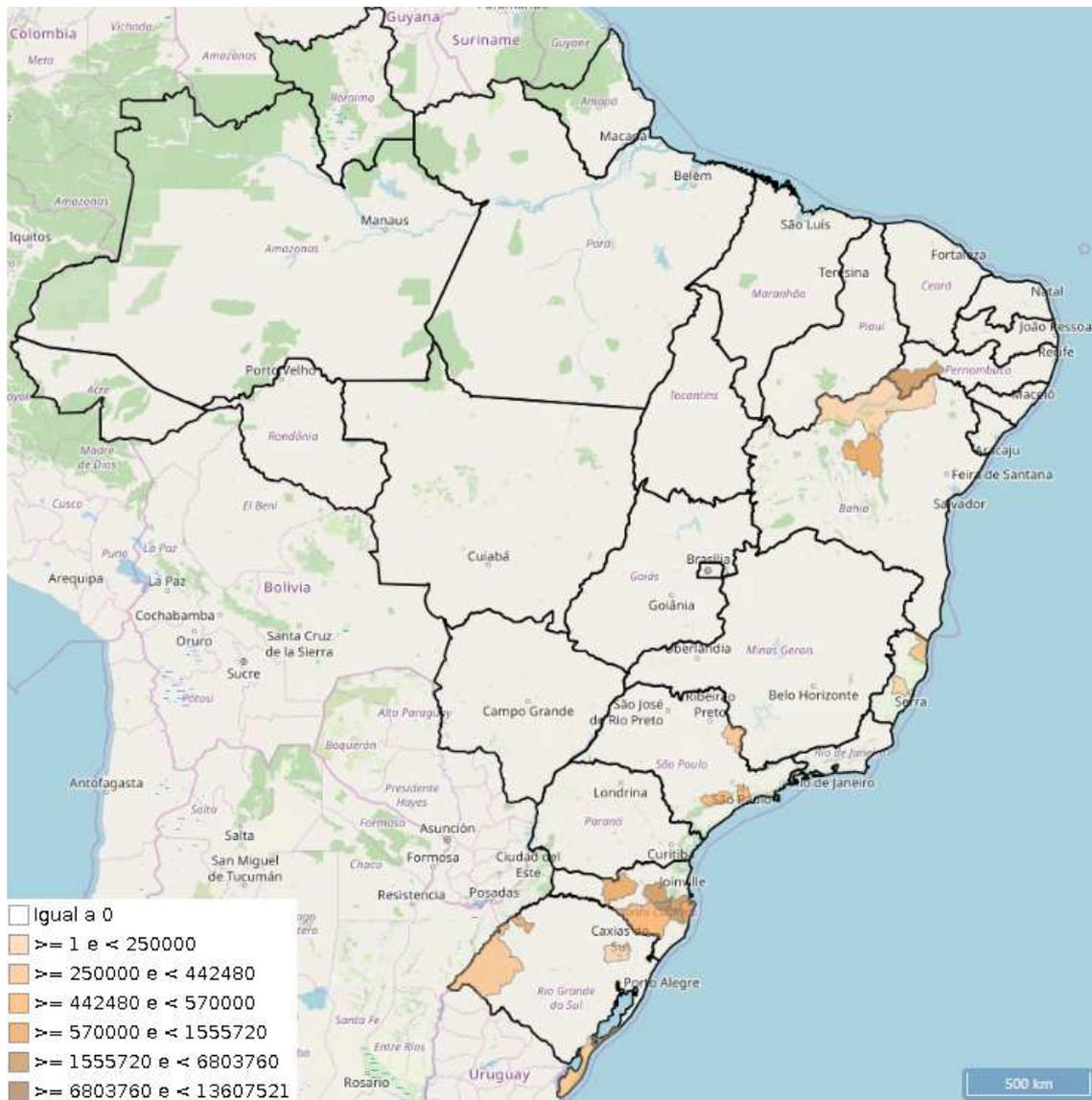
Fonte: Conab

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	13.607.520
TABULEIRO-SC	2.614.820
RIO DO SUL-SC	2.202.680
PETROLINA-PE	1.920.700
TIJUCAS-SC	1.555.720
JOAÇABA-SC	1.158.093
FLORIANÓPOLIS-SC	682.280
CERRO LARGO-RS	611.460
IRECÊ-BA	570.000
IMPORTADOS	541.600
PIEDADE-SP	525.900
SÃO PAULO-SP	518.680
CAMPOS DE LAGES-SC	442.480
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	316.200
CAMPANHA OCIDENTAL-RS	283.020
LITORAL LAGUNAR-RS	280.580
SÃO MATEUS-ES	250.000
JUAZEIRO-BA	240.000
CAXIAS DO SUL-RS	204.500
SANTA TERESA-ES	187.200

Fonte: Conab

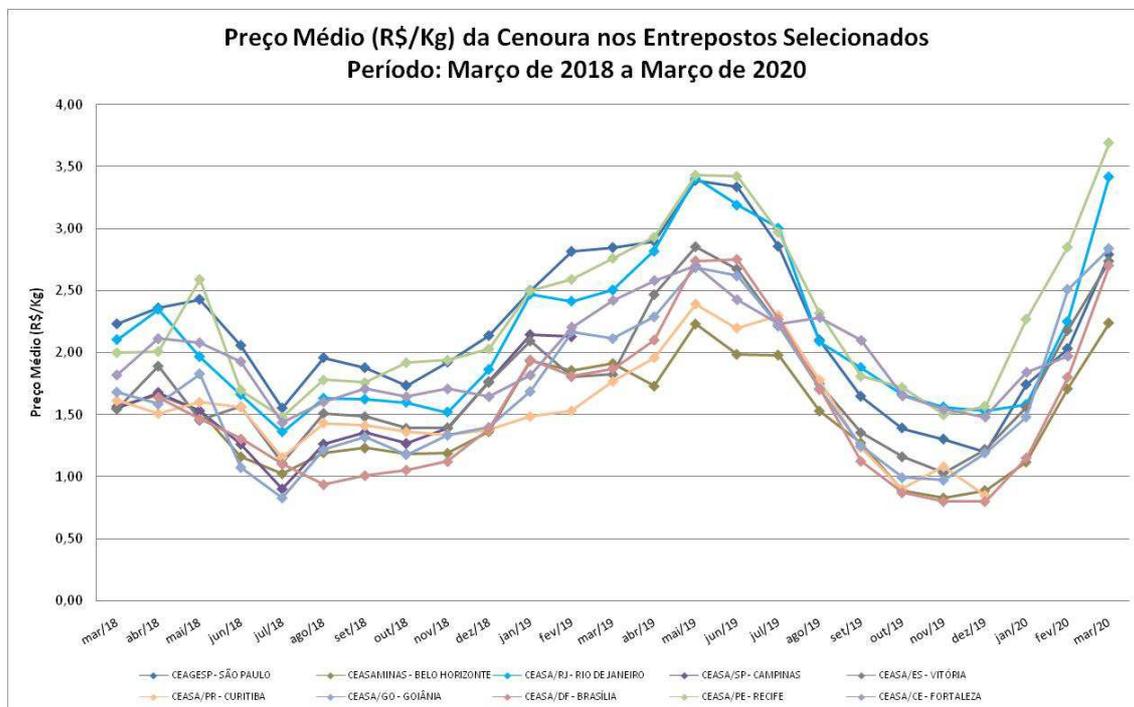
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
IMBUÍ-SC	ITUPORANGA-SC	5.017.540
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	4.117.160
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	2.851.200
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	2.614.820
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	2.144.180
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	1.889.700
LEOBERTO LEAL-SC	TIJUCAS-SC	791.900
ANGELINA-SC	TIJUCAS-SC	763.820
FLORIANÓPOLIS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	682.280
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	637.400
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	611.460
ATALANTA-SC	ITUPORANGA-SC	547.520
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	545.593
IMPORTADOS	IMPORTADOS	541.600
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	525.300
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	505.360
CHAPADÃO DO LAGEADO-SC	ITUPORANGA-SC	436.700
BOM RETIRO-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	356.000
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	328.000
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	287.000

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 10: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços da cenoura, em março, apresentaram altas, dando continuidade a um movimento ascendente que se iniciou no mês de janeiro. Na maioria dos mercados o aumento foi bastante significativo. Os percentuais ficaram entre 13,15% na Ceasa/GO - Goiânia e 52% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro. A variação na Ceasa/DF - Brasília também foi de 50%. Com menores percentuais, mas ainda significativos, foram registradas as variações na Ceasgesp - São Paulo (37,44%), na CeasaMinas - Belo Horizonte (30,99%), na Ceasa/PE - Recife (29,47%) e na Ceasa/ES - Vitória (25,69%).

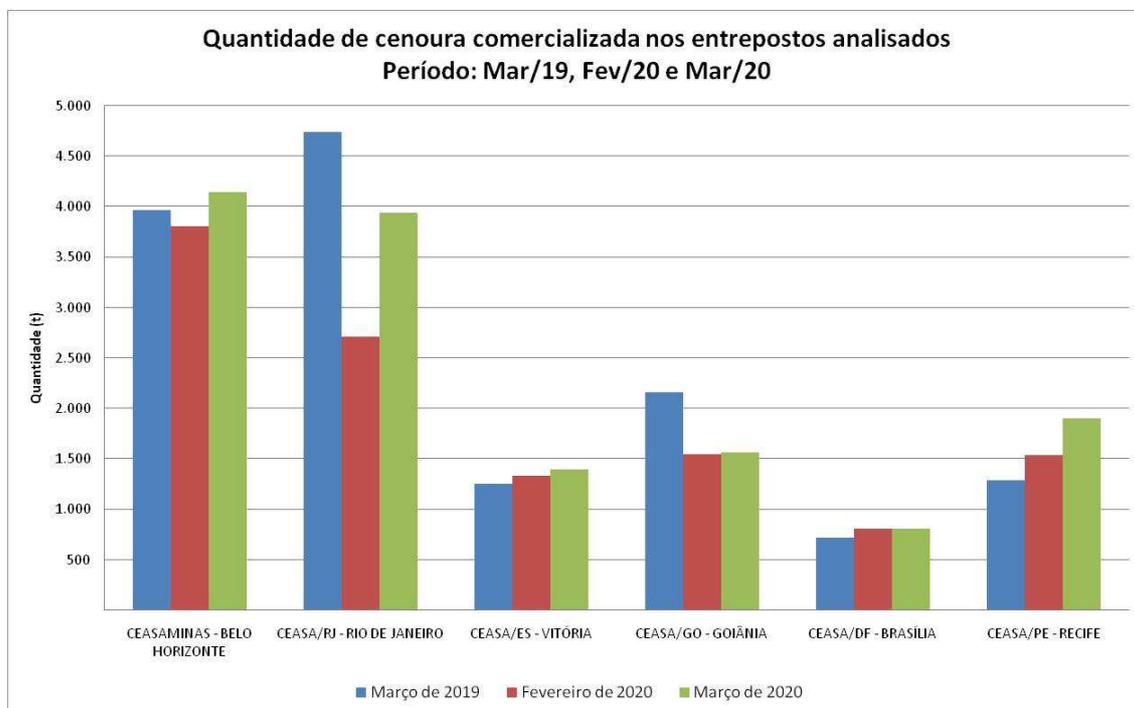
Conforme já comentado no boletim anterior, essa alta de preços ocorre após as cotações da cenoura atingirem os mais baixos níveis em novembro/dezembro de 2019. Neste ano, a produção mineira, a principal abastecedora dos mercados, vem sofrendo com chuvas constantes, prejudicando a produtividade e também ocasionando maiores perdas no campo. Dessa forma, os envios da raiz a partir da região de São Gotardo/MG

são paulatinamente menores, ficando em fevereiro/março abaixo em 35% do registrado em dezembro do ano passado.

Para abril, especialmente na segunda quinzena, de acordo com a Esalq/Cepea, a produtividade dos campos mineiros e goianos deve aumentar, uma vez que as cenouras a serem colhidas, a partir de meados de abril, deverão ter uma maior produtividade e melhor qualidade, pois as chuvas já não serão um fator de prejuízos. Assim, os preços devem sofrer reversão do movimento de alta, com as maiores ofertas da raiz.

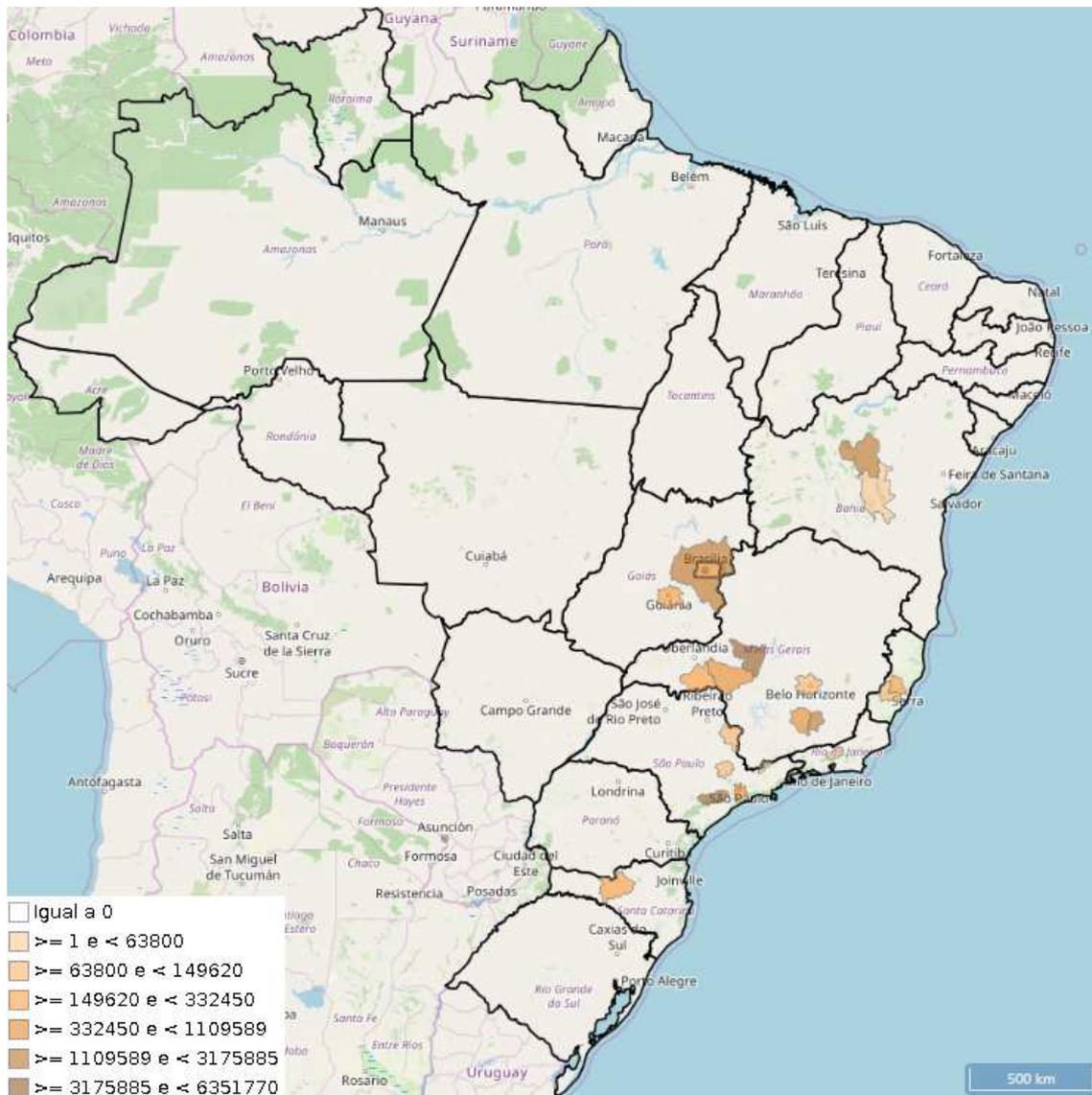
Já é possível confirmar essa tendência no primeiro decêndio de abril ao consultar os preços no site <http://prohort.conab.gov.br/precos.php> ou no aplicativo Prohort - Ceasas. Na Ceasa/DF - Brasília, no final de março, a cenoura era cotada a R\$ 3,00 e 3,50/kg e, após o dia 10/04, seu preço caiu para R\$ 2,00/kg. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, o produto era vendido no final de março a R\$ 4,25 e 4,50/kg e, após dia 10/04, está em R\$ 3,75/kg. Por outro lado, na CeasaMinas - Belo Horizonte os preços da raiz ainda não cederam, mantendo uma certa estabilidade.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2019, fevereiro de 2020 e março de 2020.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	6.351.769
PIEDADE-SP	3.576.810
BARBACENA-MG	1.572.300
IRECÊ-BA	1.337.700
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.109.589
ARAXÁ-MG	1.035.603
BRASÍLIA-DF	654.999
SÃO PAULO-SP	370.578
SÃO JOÃO DEL REI-MG	332.450
GOIÂNIA-GO	259.875
SANTA TERESA-ES	196.187
UBERABA-MG	188.010
JOAÇABA-SC	149.620
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	104.580
BELO HORIZONTE-MG	88.600
AFONSO CLÁUDIO-ES	71.810
CAMPINAS-SP	63.800
SERRANA-RJ	41.820
CAMPOS DO JORDÃO-SP	41.420
SEABRA-BA	39.000

Fonte: Conab

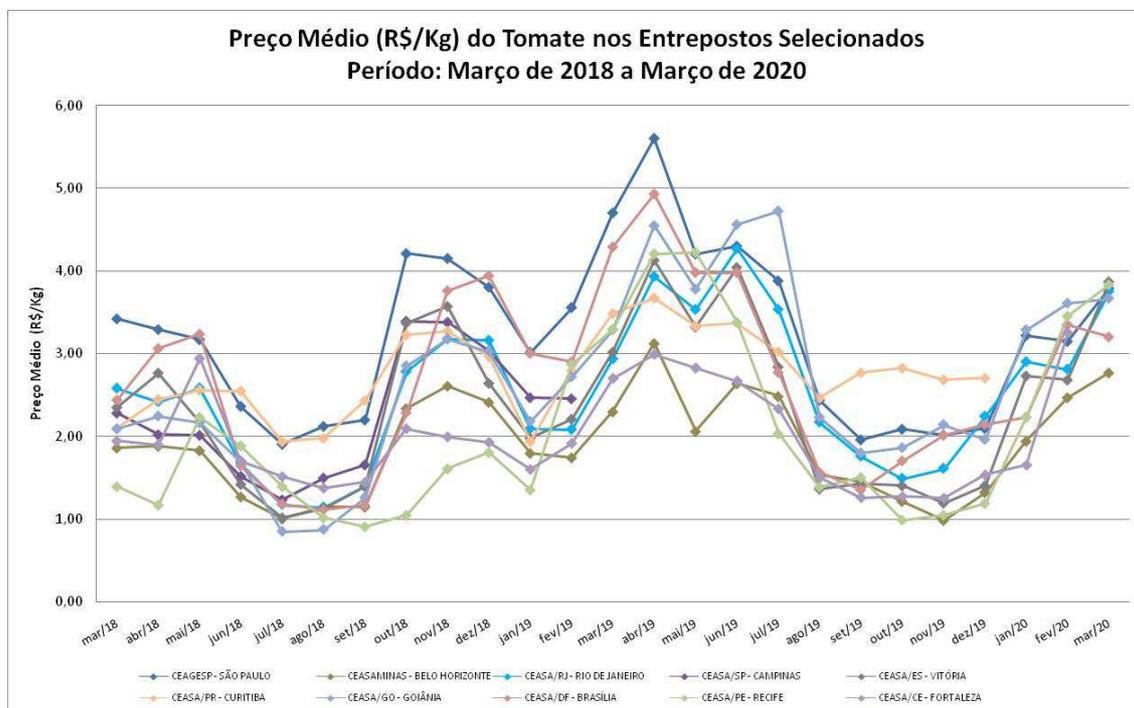
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	3.566.225
RIO PARANÁIBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.540.290
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.811.479
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.571.300
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.109.589
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	792.200
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	654.999
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	653.958
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	545.500
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	370.578
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	249.200
UBERABA-MG	UBERABA-MG	188.010
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	187.765
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	169.155
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	165.687
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	156.900
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	129.620
PADRE BERNARDO-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	96.242
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	82.050
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	78.580

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Nova alta nos preços do tomate foi observada em março de forma quase unânime nos mercados atacadistas. A exceção foi na Ceasa/DF - Brasília, onde o preço caiu 4,48%. O menor percentual de alta foi na Ceasa/GO - Goiânia (1,66%) e o maior foi na Ceasa/ES - Vitória (44,40%). Nos demais mercados atacadistas os aumentos de preços foram de 33,45% no Rio de Janeiro/RJ, 20,32% em São Paulo/SP, 12,15% em Belo Horizonte/MG e 11,01% em Recife/PE.

Conforme é possível verificar no gráfico de preço médio, março representa o quarto mês consecutivo desta tendência de alta de preços. A partir de dezembro o abastecimento, conforme já comentado no boletim anterior, ficou por conta apenas da safra de verão e foi quando os preços entraram em elevação. É preciso frisar, contudo, que no período anterior, nos últimos meses de 2019 o tomate registrou os mais baixos níveis de preço do

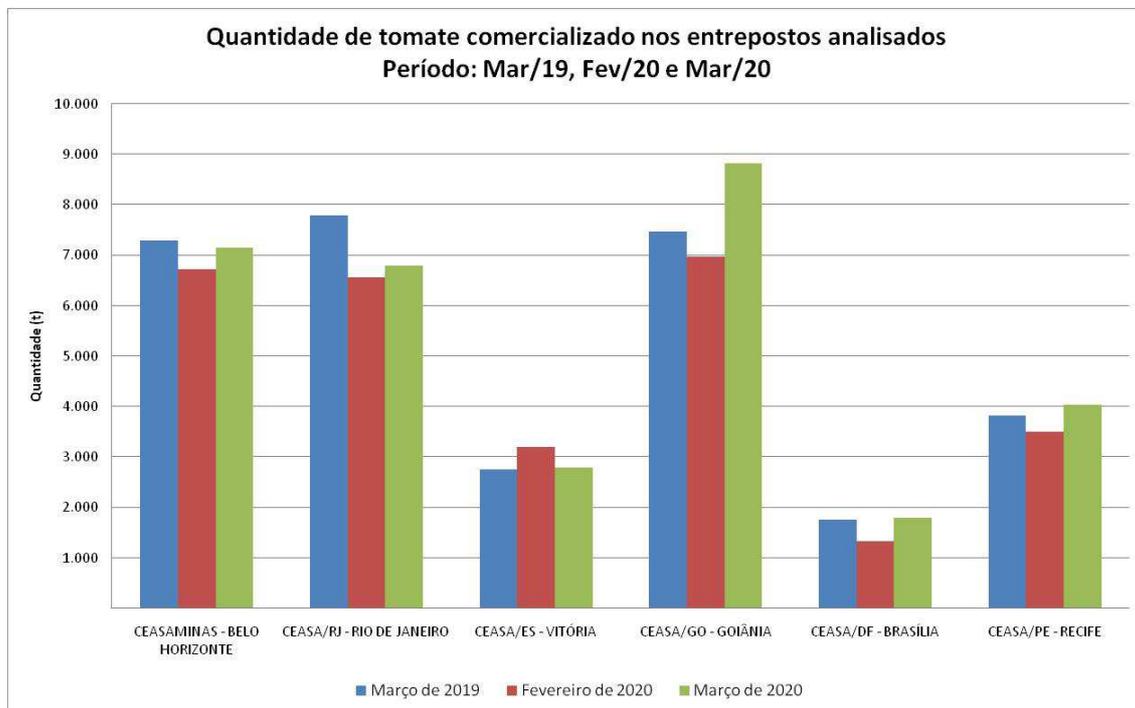
ano, quando ocorreu o junção da safra de inverno com o início da safra de verão. Naquele período ocorreu excesso do fruto para comercialização.

A variação abrupta de preço do tomate parece ser constante pela sua suscetibilidade às variações climáticas e, principalmente, pela sua alta perecibilidade. Dessa forma, quando as temperaturas estão elevadas, a maturação acelerada impõe aos produtores que coloquem o produto no mercado, ao passo que baixas temperaturas permitem que segure a colheita e espere melhores oportunidades de ganhos.

Para abril, há uma soma de variáveis que devem influenciar no comportamento dos preços. A safra de verão que está no final, juntamente com a de inverno que começa a ser colhida e a possibilidade de variações de temperatura, que podem influenciar no ritmo de colheita das duas safras, tendem a aumentar a oferta no mercado e pressionar os preços para baixo. A confirmação desta tendência de queda de preços, bem como sua intensidade vai depender também da demanda. Esta influenciada pelas medidas contra o coronavírus, como o isolamento social e o fechamento de bares e restaurantes, bem como com a interrupção das aulas pode ficar abaixo do registrado em anos anteriores.

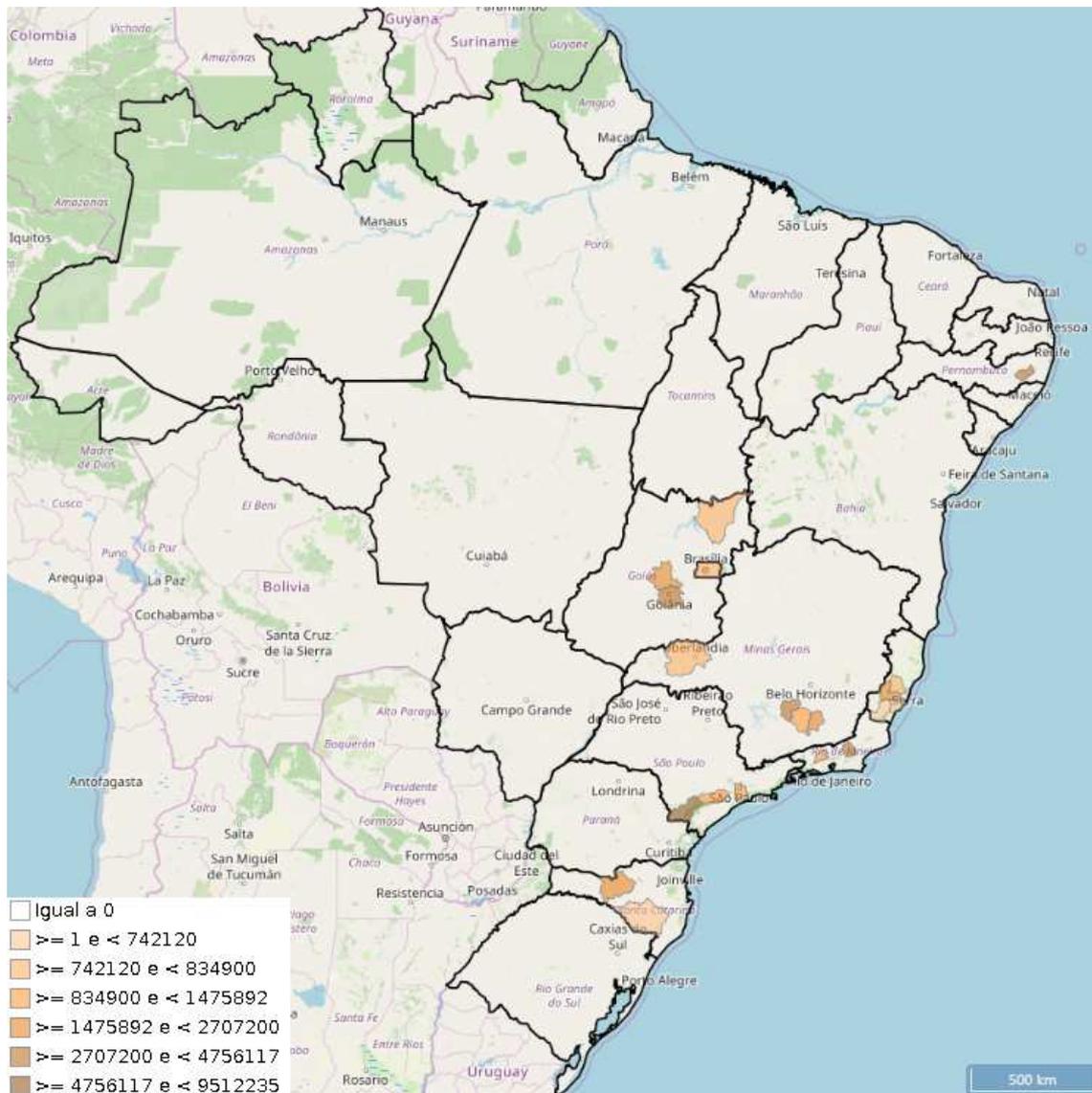
No início de abril, o que se observa é um decréscimo de preços na maioria das Ceasas que participam dos preços diários, disponível em <https://www.conab.gov.br/infoagro/hortigranjeiros-prohort>. Pode-se verificar que o preço médio na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro caiu quase 40% em relação a média de março. Na CeasaMinas - Belo Horizonte esta variação negativa foi de cerca de 30%, o mesmo percentual observado na Ceasa/ES - Vitória. Na Ceasa/PE - Recife a redução de preço foi menor, de aproximadamente 4%. Na Ceasa/DF - Brasília nota-se variações abruptas de preço do tomate. Neste mercado atadista o preço terminou março em R\$ 3,25/kg, foi a R\$ 3,75 no início de abril, subiu para R\$ 5,00 na segunda semana do mês, em dois dias de “mercado forte”, e no dia 13/04 o preço já retornou para R\$ 2,50/kg.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2019, fevereiro de 2020 e março de 2020.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	9.512.234
GOIÂNIA-GO	4.490.782
NOVA FRIBURGO-RJ	3.112.656
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.990.700
OLIVEIRA-MG	2.707.200
JOAÇABA-SC	1.687.692
BARBACENA-MG	1.656.495
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.525.505
ANÁPOLIS-GO	1.475.892
SÃO PAULO-SP	1.252.341
PIEDADE-SP	1.052.463
VASSOURAS-RJ	1.040.536
SÃO JOÃO DEL REI-MG	834.900
BRASÍLIA-DF	799.767
SANTA TERESA-ES	761.955
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	743.138
UBERLÂNDIA-MG	742.120
GUARAPARI-ES	730.106
CAMPOS DE LAGES-SC	565.460
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM-ES	530.360

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	4.737.817
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.873.225
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.838.296
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	2.749.821
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	2.233.340
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.498.038
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.475.330
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.382.942
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.252.341
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	1.202.036
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	1.024.036
CARANDÁI-MG	BARBACENA-MG	1.021.187
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	933.390
BARRA DO CHAPÉU-SP	CAPÃO BONITO-SP	835.644
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	800.510
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	799.767
GUAPIARA-SP	CAPÃO BONITO-SP	789.489
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	743.138
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	721.306
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	718.760

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Em relação às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das frutas cotados nos principais entrepostos em março de 2020 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 2: Preços médios de março/2020 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev
CEAGESP - São Paulo	2,22	3,26%	1,48	-6,92%	4,96	-3,88%	1,82	-1,62%	1,13	16,49%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	2,35	1,73%	1,73	9,49%	3,72	-3,38%	1,57	23,62%	1,01	20,24%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,85	10,04%	1,66	8,50%	4,58	-2,55%	1,81	0,56%	1,69	-2,31%
CEASA/ES - Vitória	1,96	4,81%	1,96	16,67%	4,65	-6,44%	1,25	-1,57%	1,09	9,00%
CEASA/GO - Goiânia	3,12	-16,13%	1,48	2,78%	4,26	-1,84%	2,11	35,26%	2,17	65,65%
CEASA/DF - Brasília	3,35	-2,90%	1,52	10,14%	4,50	-0,22%	2,02	9,19%	1,36	16,24%
CEASA/PE - Recife	1,35	17,39%	2,12	35,90%	4,68	-7,14%	1,41	12,80%	0,89	15,58%

R\$/Kg

Fonte: Conab

A comercialização da laranja registrou alta das cotações da variante pera e outras tardias, que só não foi maior por causa da entrada no mercado de alguns lotes de laranjas precoces. Contribuiu, ainda, para o incremento de preços o aumento da demanda pelo citrus, em razão da pandemia do novo coronavírus. A safra 19/20 foi finalizada com produtividade elevada. Já a maçã apresentou boa oferta de gala miúda e cotações menores para a fruta. A perspectiva é que a safra da fuji comece a ser disponibilizada no atacado e varejo em fins de abril e início de maio, com maçãs de boa qualidade, muitas delas miúdas.

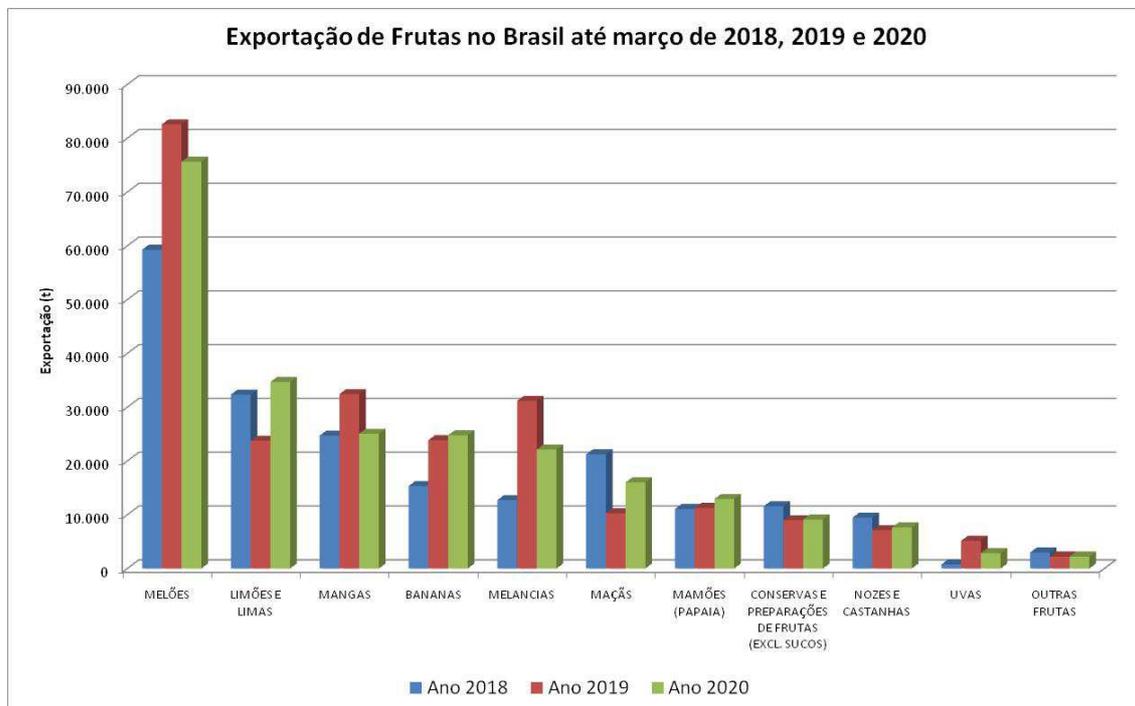
A melancia teve alta de preços na maior parte das Ceasas, em virtude da redução da oferta e do aumento do calor em vários centros consumidores. O principal polo produtor do mês foi Porto Seguro (Teixeira de Freitas), mas

com produção em queda; a temporada de exportações chega à reta final com queda dos envios em relação ao mês anterior.

A banana nanica teve queda da colheita em São Paulo e Santa Catarina, o que junto à baixa oferta da banana prata e da maior demanda na primeira quinzena do mês significou elevação de preços, cenário que começou a ser invertido no fim do mês, por causa do confinamento para combater a Covid-19. Já o mamão apresentou boa comercialização na primeira quinzena do mês, que não se repetiu na segunda quinzena: houve queda da oferta e redução da demanda, decorrentes das medidas de isolamento social para o enfrentamento da pandemia. As exportações dessa fruta também começaram a sentir os efeitos da crise sanitária global.

O volume de exportação de frutas acumulado no Brasil até março de 2020 foi 1,96% menor em relação ao mesmo período de 2019, e valor auferido em dólares diminuiu 8,73%, o que pode ser uma sinalização dos efeitos econômicos decorrente da pandemia do novo coronavírus. Destaque para o crescimento, mesmo nesse cenário, do volume das exportações de maçãs, mamões, limões e limas, banana e abacate. O melão, principal fruta brasileira exportada, teve queda nos envios principalmente em decorrência da pandemia, especialmente para a China, consoante a Abrafrutas.

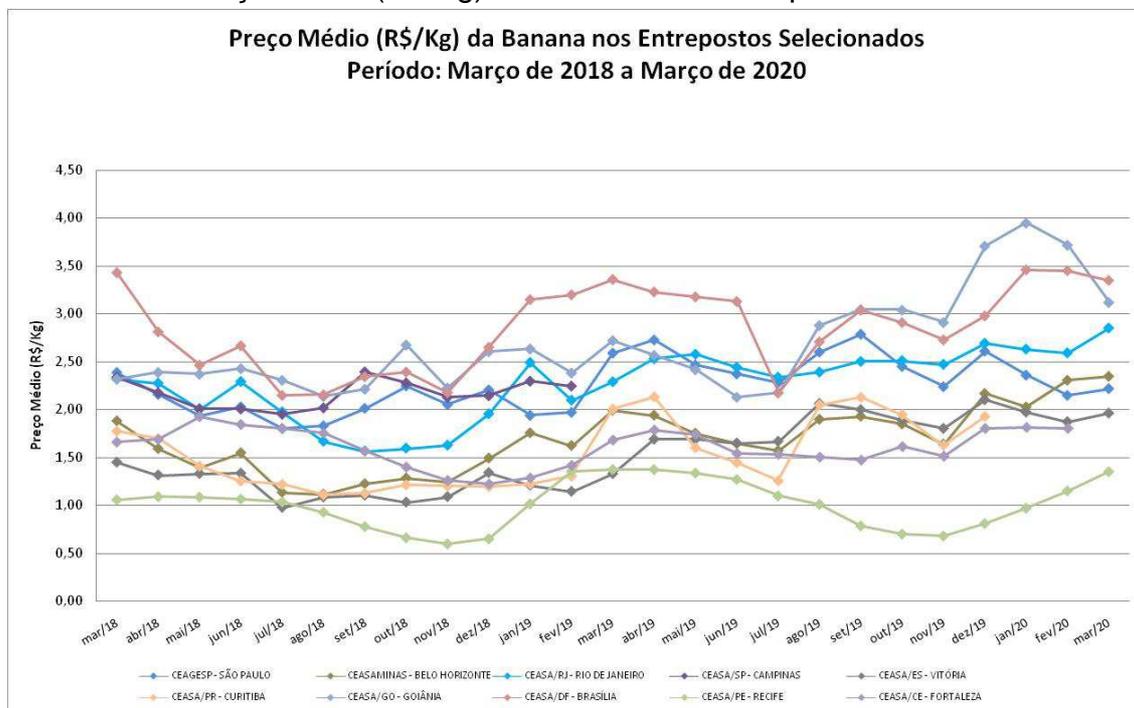
Gráfico 14: Exportação de frutas pelo Brasil, até março, em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

6. Banana

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação aos preços da banana houve alta na Ceagesp - São Paulo (3,26%), CeasaMinas - Belo Horizonte (1,73%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (10,04%), Ceasa/ES - Vitória (4,81%) e Ceasa/PE - Recife (17,39%). Quedas ocorreram na Ceasa/GO - Goiânia (16,13%) e Ceasa/DF - Brasília (2,9%).

Já a quantidade comercializada subiu em cinco Ceasas, nos seguintes percentuais: CeasaMinas - Belo Horizonte (13,67%), Ceasa/GO - Goiânia (26,3%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (26,44%), Ceasa/DF - Brasília (6,5%) e Ceasa/PE - Recife (1,96%). Queda aconteceu na Ceasa/ES - Vitória (11,08%). Na comparação com março de 2019, a comercialização caiu em cinco Ceasas, com destaque para a Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (14,09%).

Se fevereiro teve queda na comercialização somada à queda de preços em várias Ceasas, sobretudo pela influência da banana nanica, março registrou queda da colheita também da nanica em suas principais regiões produtoras (Vale do Ribeira/SP e norte catarinense). Assim, os preços dessa variedade

aumentaram, e a banana prata, com os bananais ainda em período de entressafra em várias regiões, continuou com cotações em alta. Na primeira quinzena do mês a demanda também esteve aquecida com a volta às aulas, o que influenciou na elevação das cotações; contudo, isso mudou em decorrência da decretação de confinamento por parte de autoridades para combater a pandemia da Covid-19, tanto que na última semana do mês os preços já sinalizavam estabilidade ou queda, tendência que deve continuar em abril.

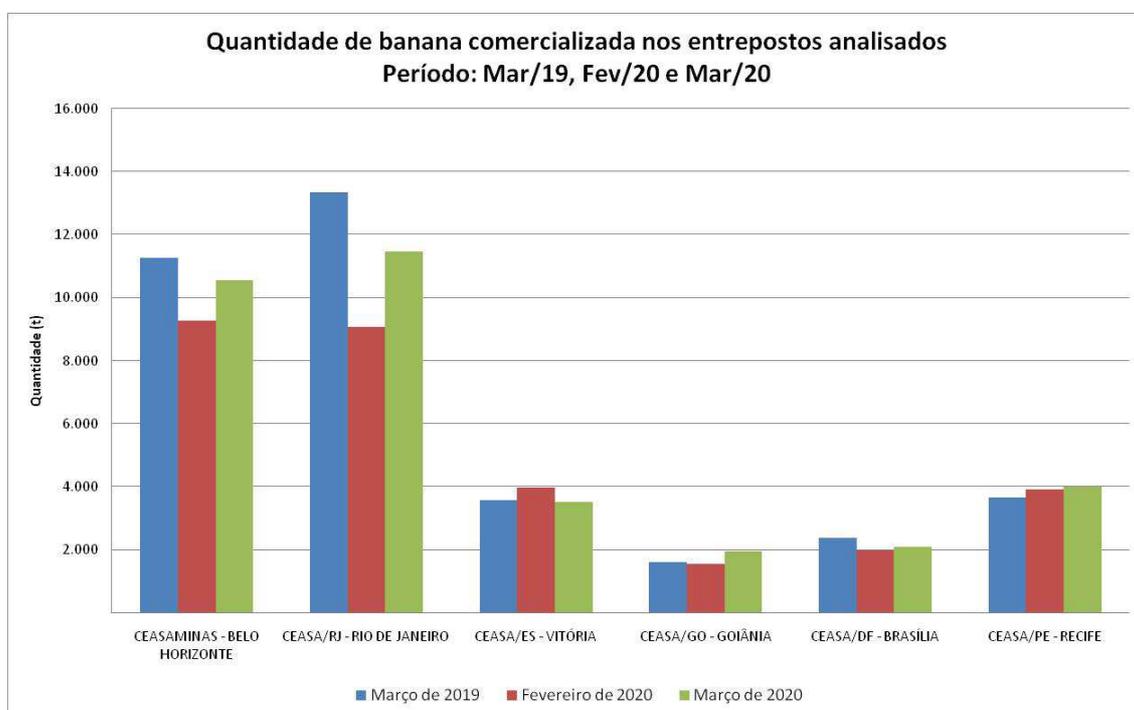
Quanto à dinâmica das regiões produtoras, o mês teve como principais fornecedores de frutas às Ceasas os municípios pertencentes às microrregiões mineiras de Janaúba (7,85 mil toneladas) e Pirapora, Montes Claros, Januária e Passos (Delfinópolis), que somados enviaram 4,5 mil toneladas; Porto Seguro e Bom Jesus da Lapa, na Bahia, com pouco mais de mil toneladas cada uma; Afonso Cláudio, no estado capixaba, com 1,87 mil toneladas e Registro/SP (Vale do Ribeira - 2,27 mil toneladas) - nessa se espera aumento da oferta em abril. Por causa das fortes chuvas no oeste baiano e principalmente no norte mineiro, principal região produtora de banana atualmente, ocorreu perda nos bananais e houve aumento no uso de defensivos agrícolas para conter a proliferação de doenças fúngicas (aumento dos custos de produção); esses fatos, junto com problemas logísticos decorrentes da destruição de estradas, podem se somar à queda da demanda e impactar na redução das cotações, significando severo comprometimento da rentabilidade dos produtores.

Para abril, a variação de preços diários para a variedade nanica na primeira quinzena do mês demonstrou primazia de estabilidade nas cotações na maioria das Ceasas, e quedas localizadas na Ceasa/SC - Florianópolis, CeasaMinas - Belo Horizonte e EBAL - Salvador. Já para a banana prata também ocorreu estabilidade na maioria das centrais de abastecimento, com quedas na Ceasa/SC - Florianópolis e Ceasa/CE - Fortaleza.

No acumulado até março de 2020, as exportações somaram 24,77 mil toneladas, 3,82% mais elevadas em relação ao mesmo período de 2018, e o valor auferido foi maior 1,18% em relação à parcial do ano passado. Percebe-

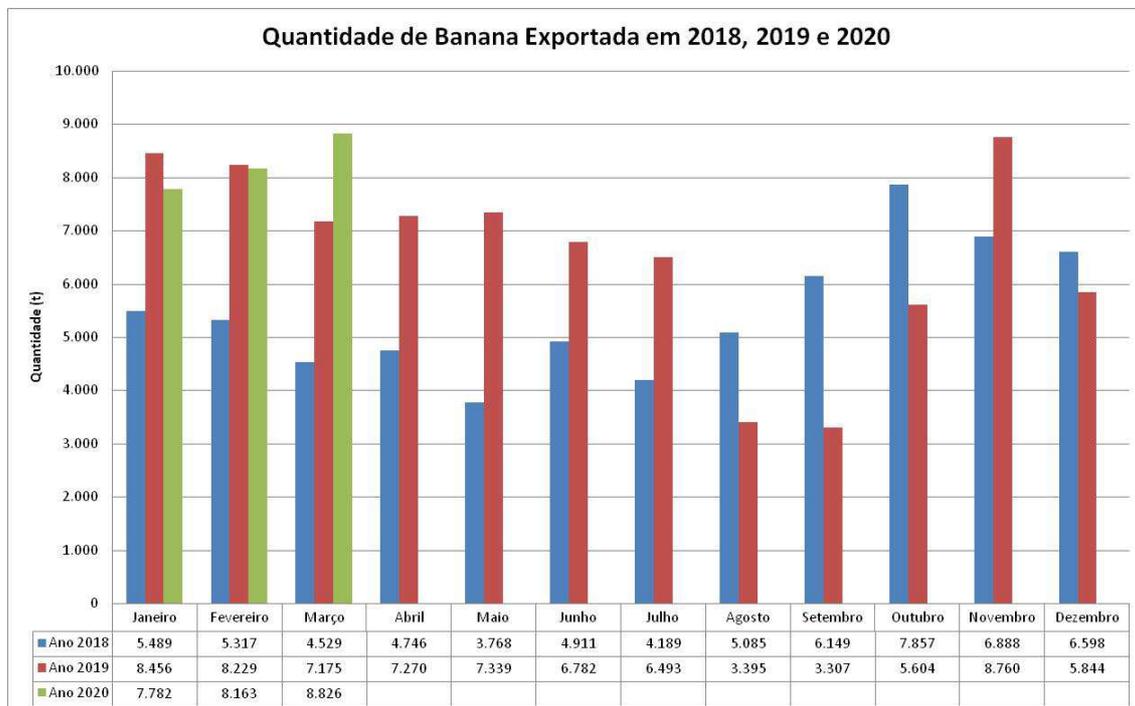
se que o percentual de aumento do volume foi menor do que de lucro obtido, por influência da desvalorização cambial. Foram vendidas 8,83 mil toneladas em março/2020, número 23,01% maior em relação a março/2019 e 8,12% mais elevado tomando-se em conta fevereiro/20. No entanto, por causa de problemas tanto da receitação das mercadorias em portos europeus, quanto da possibilidade de fechamento das fronteiras nesses países e nos vizinhos do Mercosul em função da pandemia global, os envios podem diminuir em abril.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2019, fevereiro de 2020 e março de 2020.



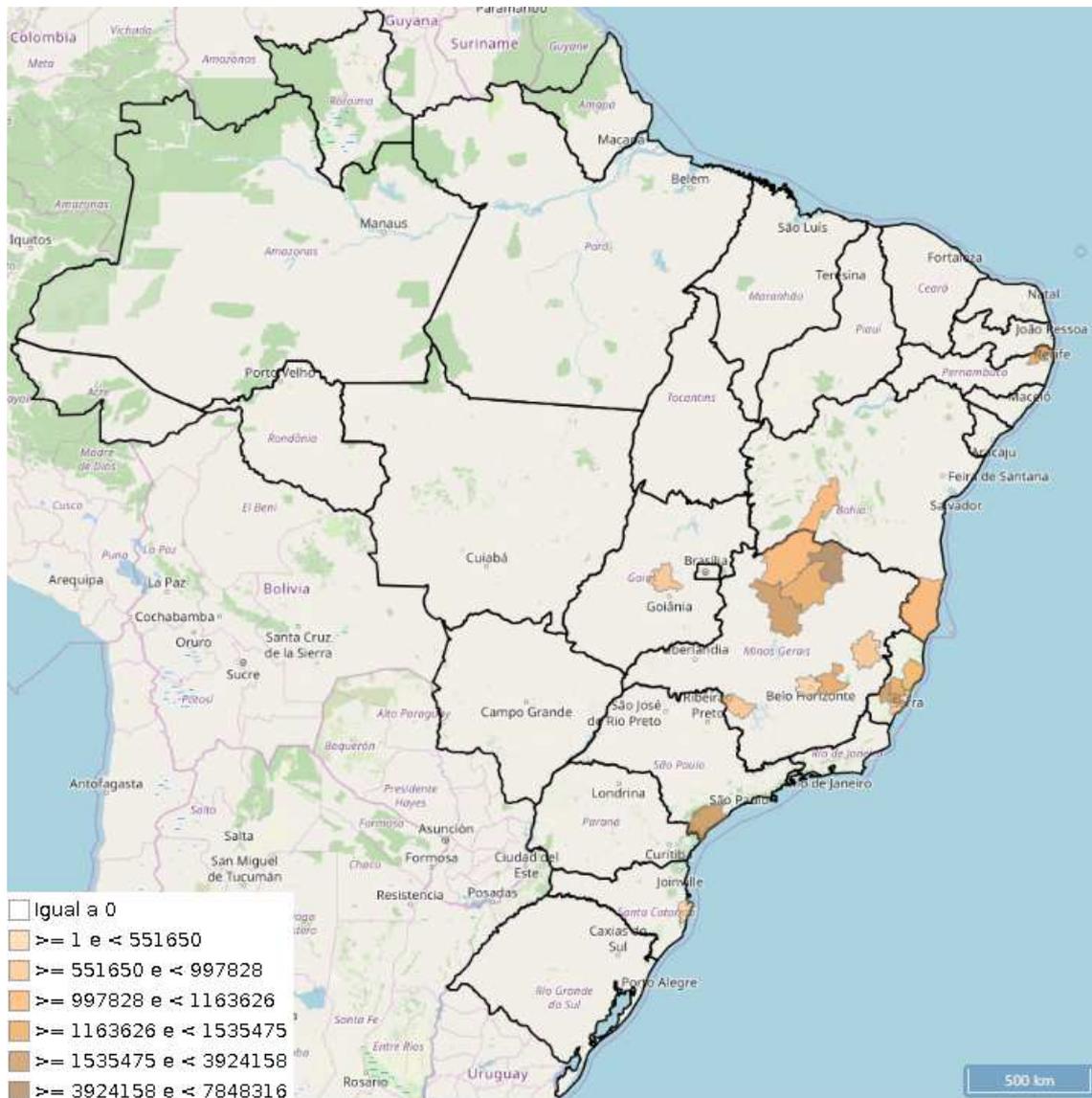
Fonte: Conab

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	7.848.315
REGISTRO-SP	2.269.608
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.869.686
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	1.853.415
PIRAPORA-MG	1.535.475
SANTA TERESA-ES	1.400.570
MONTES CLAROS-MG	1.228.830
ITABIRA-MG	1.205.394
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.163.626
PORTO SEGURO-BA	1.128.926
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.078.624
JANUÁRIA-MG	1.038.531
LINHARES-ES	997.828
GUARAPARI-ES	910.640
ANÁPOLIS-GO	840.210
PASSOS-MG	710.145
GOVERNADOR VALADARES-MG	551.650
BELO HORIZONTE-MG	474.674
VITÓRIA-ES	464.315
FLORIANÓPOLIS-SC	450.080

Fonte: Conab

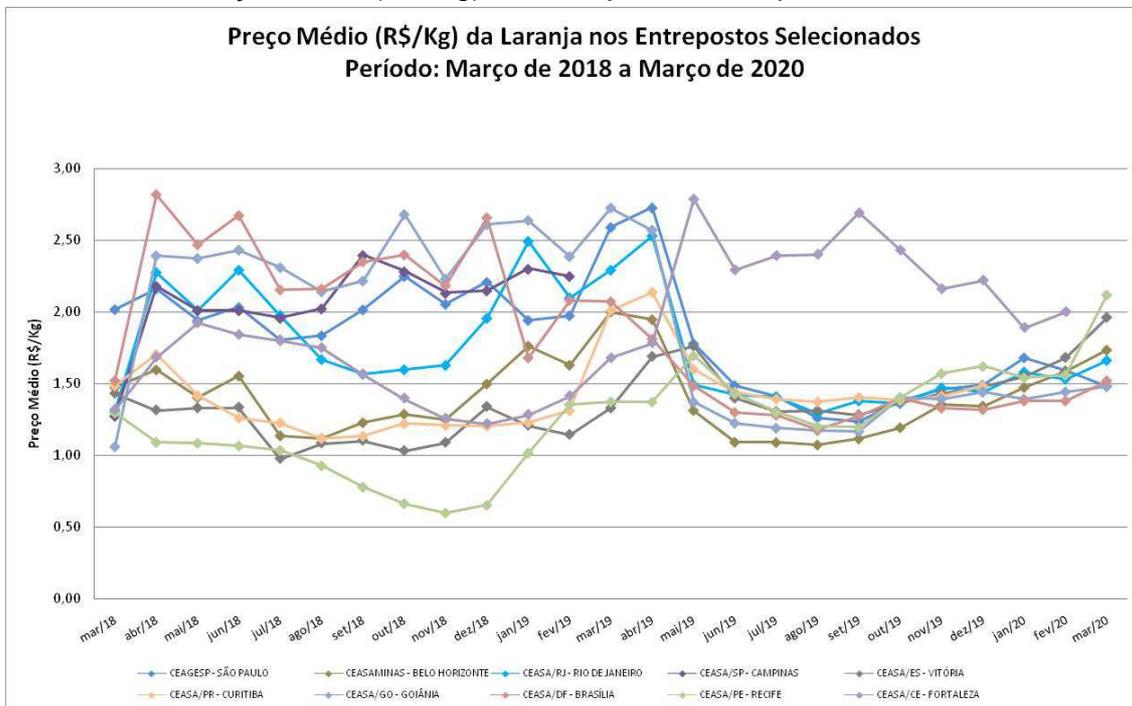
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	4.991.019
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	1.780.859
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	1.737.395
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.120.652
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	974.050
LINHARES-ES	LINHARES-ES	843.468
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	816.701
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	781.525
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	747.978
VERDELÂNDIA-MG	MONTES CLAROS-MG	715.075
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	711.050
DELFINÓPOLIS-MG	PASSOS-MG	710.145
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	694.671
PIRAPORA-MG	PIRAPORA-MG	672.345
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	617.386
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	581.467
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	569.890
MARILAC-MG	GOVERNADOR VALADARES-MG	550.700
MACHADOS-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	541.620
FLORIANÓPOLIS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	450.080

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange à laranja ocorreu alta de preços na CeasaMinas - Belo Horizonte (9,49%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (8,5%), Ceasa/ES - Vitória (16,67%), Ceasa/GO - Goiânia (2,78%), Ceasa/DF - Brasília (10,14%) e Ceasa/PE - Recife (35,9%). Queda aconteceu, somente, na Ceagesp - São Paulo (6,92%).

Já para a oferta, ocorreu alta em cinco entrepostos atacadistas: CeasaMinas - Belo Horizonte (25,25%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (18,99%), Ceasa/ES - Vitória (7,07%), Ceasa/DF - Brasília (16,83%) e Ceasa/PE - Recife (16,66%). Queda aconteceu na Ceasa/GO - Goiânia (35,54%). Em relação a março de 2019, destaque para a alta na Ceasa/DF - Brasília (60,65%).

Se fevereiro registrou queda da oferta nas regiões produtoras e aumento de preços ao consumidor final em diversas localidades, em virtude do período de entressafra e da melhora da demanda, março trouxe consigo alta das cotações na maioria dos entrepostos atacadistas e o aumento da oferta

das laranjas precoces da nova safra. Esse aumento da oferta para esse tipo de laranja ajudou a cobrir a baixa disponibilidade das variedades pera, valência e outras laranjas tardias dotadas de qualidade em mercados da região Centro-Sul. Além disso, serviu como um obstáculo a grandes elevações de preços da pera da safra anterior, escassa no mercado e com alguns lotes derradeiros acometidos por doenças fúngicas em frutas mais maduras - em virtude grande volume de chuvas em algumas regiões produtoras.

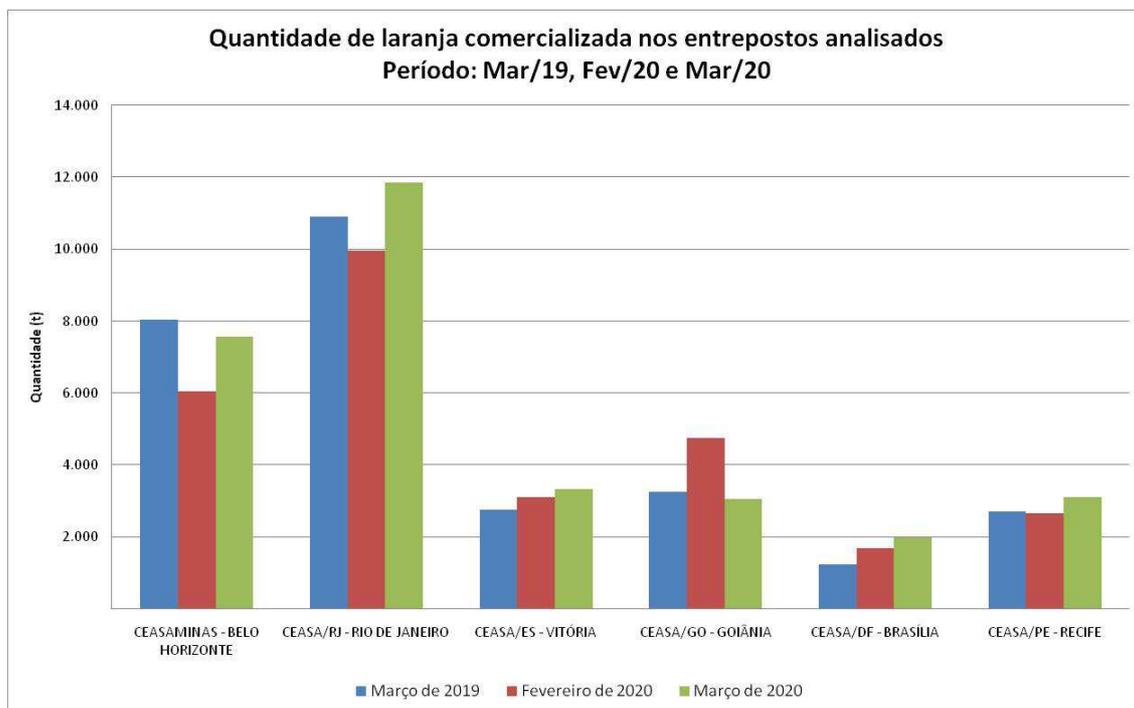
Soma-se a isso o fato de a demanda por citrus ter aumentado, o motivo principal está ligado à pandemia do coronavírus, que está levando as pessoas a modificarem hábitos de consumo. Como essas frutas são ricas em vitamina C, elas auxiliam no aumento da imunidade e, assim, passaram a ser mais procuradas pelos consumidores, fato que elevou a demanda e pressionou as cotações. Nos meses seguintes é esperada a normalização da oferta de laranjas tanto para a moagem quanto para o varejo, o que pode contribuir, em um cenário de demanda arrefecida, para a queda de preços.

Em março, os principais produtores de laranja se concentraram nos municípios paulistas pertencentes à microrregião de Limeira, Pirassununga, Jales, Jaboticabal e Moji Mirim, com mais da metade dos envios aos entrepostos atacadistas (mais de 22 mil toneladas). Parte desses envios já se trata de laranjas precoces. No Nordeste, o destaque continuou sendo a produção sergipana na microrregião de Boquim (3,35 mil toneladas), que abastece o mercado regional e diminuiu seus envios em relação às mais de 5 mil toneladas do mês anterior. A safra no cinturão citrícola 19/20 se encerrou, segundo o FUNDECITRUS, com a produção de 386,79 milhões de caixas, 35,3% maior do que a da temporada 2018/19, e registrou produtividade recorde, de 1.045 caixas por hectare.

No que diz respeito aos preços diários da primeira quinzena de abril extraídos do aplicativo Prohort - Ceasas, observa-se preponderância de estabilidade nos mercados atacadistas, com quedas pontuais na Ceasa/SC - Florianópolis e Ceasa/ES - Vitória, além de altas na Ceasa/CE - Fortaleza e EBAL - Salvador.

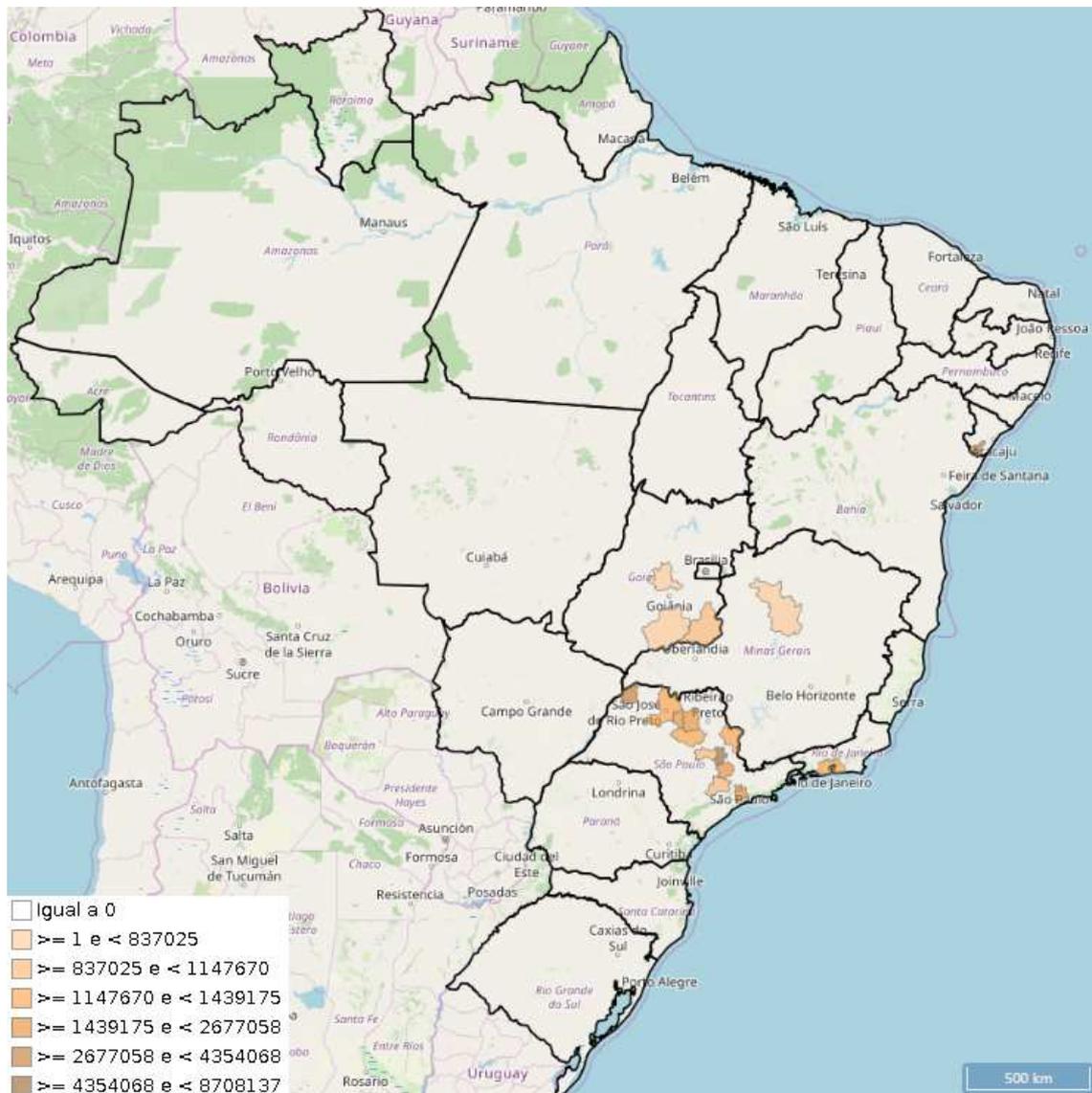
No acumulado até março de 2020 verificou-se a continuidade da queda abrupta das exportações. A quantidade comercializada foi de 95,5 toneladas, valor inferior sem 58,04% na comparação com o mesmo período de 2019, e o valor auferido foi de US\$ 75,9 mil, decréscimo de 39,7% no período. A explicação para as exportações continuarem baixas em relação ao ano anterior está ligada ao baixo estoque de laranjas em meio à entressafra local. Nesse mês é que as laranjas precoces começaram a entrar no mercado, e a moagem ainda está baixa. Além disso, houve também diminuição da demanda por parte dos EUA e União Europeia, em meio à pandemia do novo coronavírus.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2019, fevereiro de 2020 e março de 2020.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	8.708.136
PIRASSUNUNGA-SP	5.843.524
BOQUIM-SE	3.351.610
MOJI MIRIM-SP	2.898.006
JALES-SP	2.677.058
JABOTICABAL-SP	2.342.575
SÃO PAULO-SP	1.840.096
CAMPINAS-SP	1.650.150
CATANDUVA-SP	1.439.175
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	1.313.705
ARARAQUARA-SP	1.308.715
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.269.700
RIO DE JANEIRO-RJ	1.147.670
IMPORTADOS	1.131.285
CATALÃO-GO	994.000
SOROCABA-SP	899.800
RIO CLARO-SP	837.025
ANÁPOLIS-GO	792.972
MEIA PONTE-GO	537.000
PIRAPORA-MG	530.471

Fonte: Conab

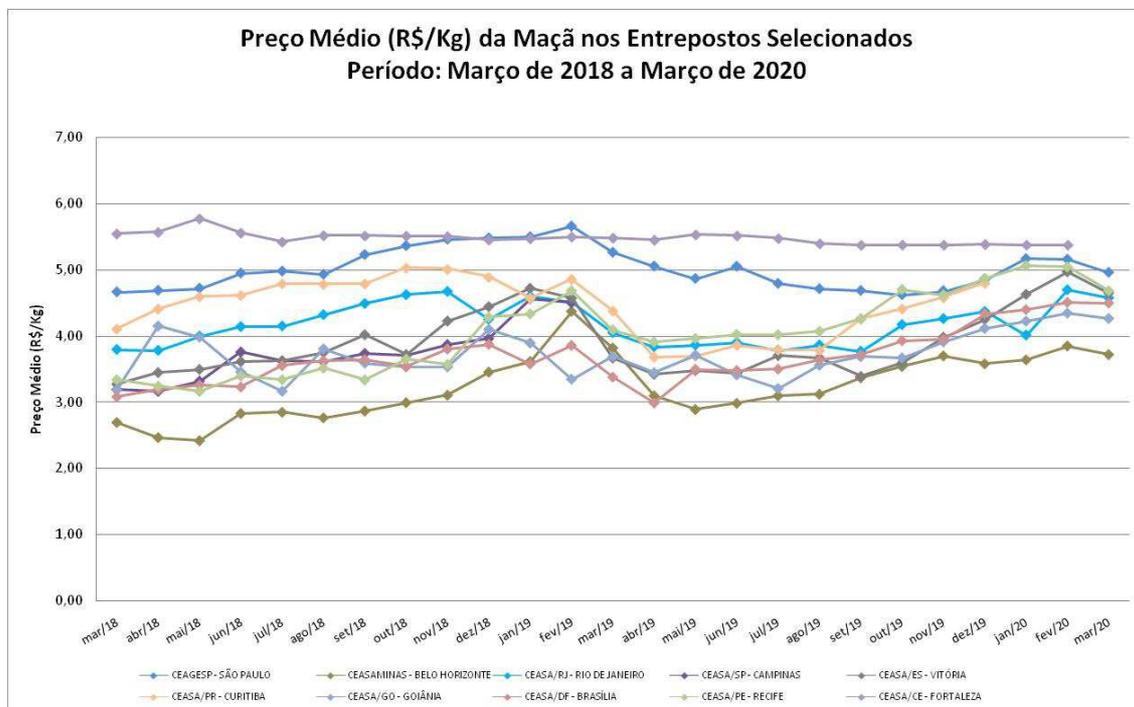
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	4.369.769
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	4.293.575
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	3.929.311
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	2.211.175
JALES-SP	JALES-SP	1.928.368
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.840.096
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.293.675
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.147.900
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.140.435
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.131.285
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.077.750
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.061.897
PAULÍNIA-SP	CAMPINAS-SP	1.037.675
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.010.915
CATALÃO-GO	CATALÃO-GO	994.000
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	946.025
SANTA ADÉLIA-SP	CATANDUVA-SP	764.400
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	728.314
BROTAS-SP	RIO CLARO-SP	695.425
ITABERAÍ-GO	ANÁPOLIS-GO	680.000

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 20: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à maçã, ocorreu pequenas quedas de preços na Ceagesp - São Paulo (3,88%), Ceasa/GO - Goiânia (1,84%), CeasaMinas - Belo Horizonte (3,38%), Ceasa/ES - Vitória (6,44%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,55%), Ceasa/DF - Brasília (0,22%) e Ceasa/PE - Recife (7,14%).

Já a quantidade comercializada caiu na Ceasa/DF - Brasília (25,44%), Ceasa/PE - Recife (1,76%). Estabilidade foi detectada na Ceasa/ES - Vitória e altas ocorreram na CeasaMinas - Belo Horizonte (12,98%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (21%) e Ceasa/GO - Goiânia (13,39%). Em relação a março de 2019, destaque para a queda na Ceasa/GO - Goiânia (39,41%).

O mês de fevereiro teve como marco a elevação da oferta por causa da colheita da gala de pequeno calibre, já que a gala de maior calibre teve maior sustentação de preços em virtude da restrição da oferta. Já março registra a continuidade da boa oferta dessa variedade de maçã, justamente por causa do fim da colheita, em que a atividade de classificação/categorização aumenta (essa atividade significa a separação do produto em lotes homogêneos).

Deve-se notar que, na corrente safra, a presença de maçãs gala - pequenas, categoria 3, de boa qualidade - foi mais elevada em relação a anos anteriores. Houve leve atraso na colheita da maçã fuji, o que configurou uma oferta escassa, preços mais elevados ao consumidor final e boa rentabilidade dos produtores, principalmente da microrregião de Campos de Lages/SC e Vacaria/RS; essa variedade de maçã, uma vez posta no mercado (atacado e varejo), poderá contribuir em fins de abril e início de maio para a redução de preços. Isso ocorrerá se a oferta não for controlada com a utilização de câmaras frias em um ambiente marcado pela rentabilidade menor para as miúdas (mais baratas e com custo de produção mais elevado) e pelas vendas institucionais (escolas, principalmente) diminuindo a praticamente zero, com a aceleração da crise sanitária decorrente da pandemia global. Ressalta-se que a fuji também pode ter grande safra de miúdas, pois vários pomares foram expostos ao calor durante seu desenvolvimento, até mesmo com menos água advinda de precipitações para completarem o ciclo ideal de preenchimento da polpa. Essa é uma safra em que as frutas apresentam boa qualidade, e isso fará com que a disponibilidade de maçã para a indústria de suco, que usa maçãs de qualidade inferior, seja menor.

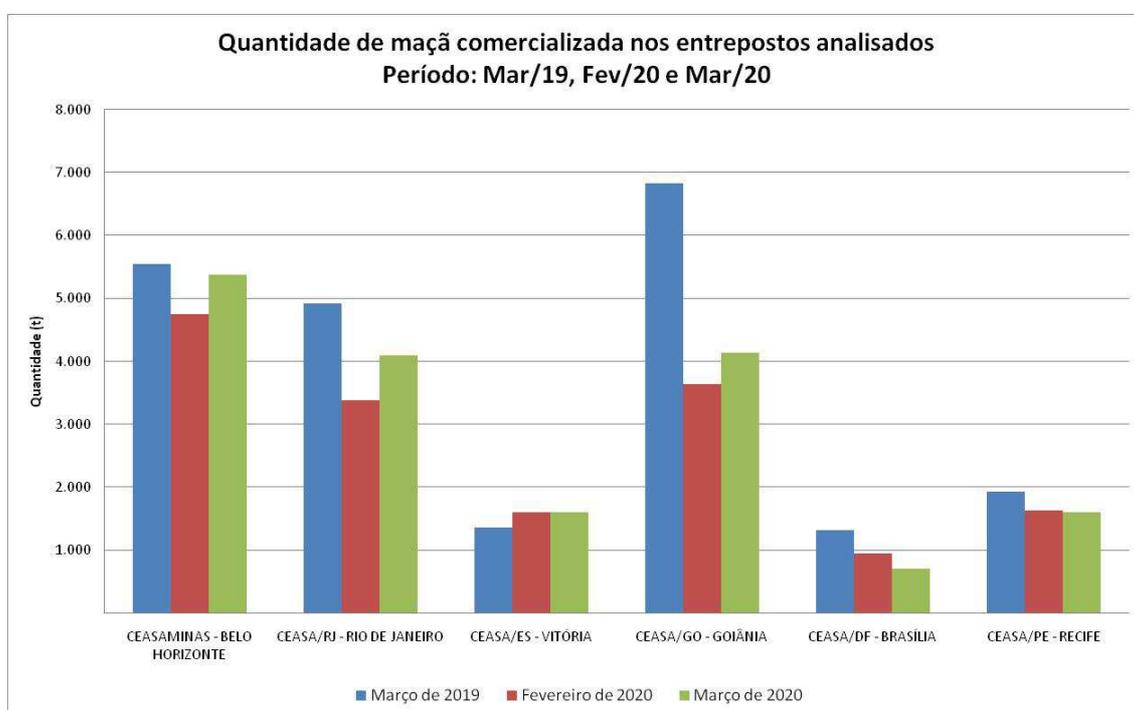
Como no mês anterior, as principais microrregiões fornecedoras de maçã foram Vacaria/RS (que engloba Vacaria, Bom Jesus e São Francisco de Paula); a região catarinense Campos de Lages (São Joaquim, Bom Retiro e Lages); Joaçaba/SC, na qual se encontra o município produtor de Fraiburgo e Caxias do Sul/RS. Juntas essas regiões escoaram mais de 18 mil toneladas.

Em relação aos preços diários na primeira quinzena de abril, a tendência é de estabilidade na maioria das Ceasas conjugada a quedas na CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/ES - Vitória, além de altas na Ceasa/PA - Belém e EBAL - Salvador.

No que tange às exportações acumuladas até março de 2020, o volume comercializado foi de 16,02 mil toneladas, alta de 55,7% em relação ao mesmo período de 2019, mas mais de 30% menor em relação a 2018, e o valor da comercialização foi de US\$ 11,04 milhões, 38,39% maior relação ao mesmo período do ano anterior. A pandemia do coronavírus também afetou as

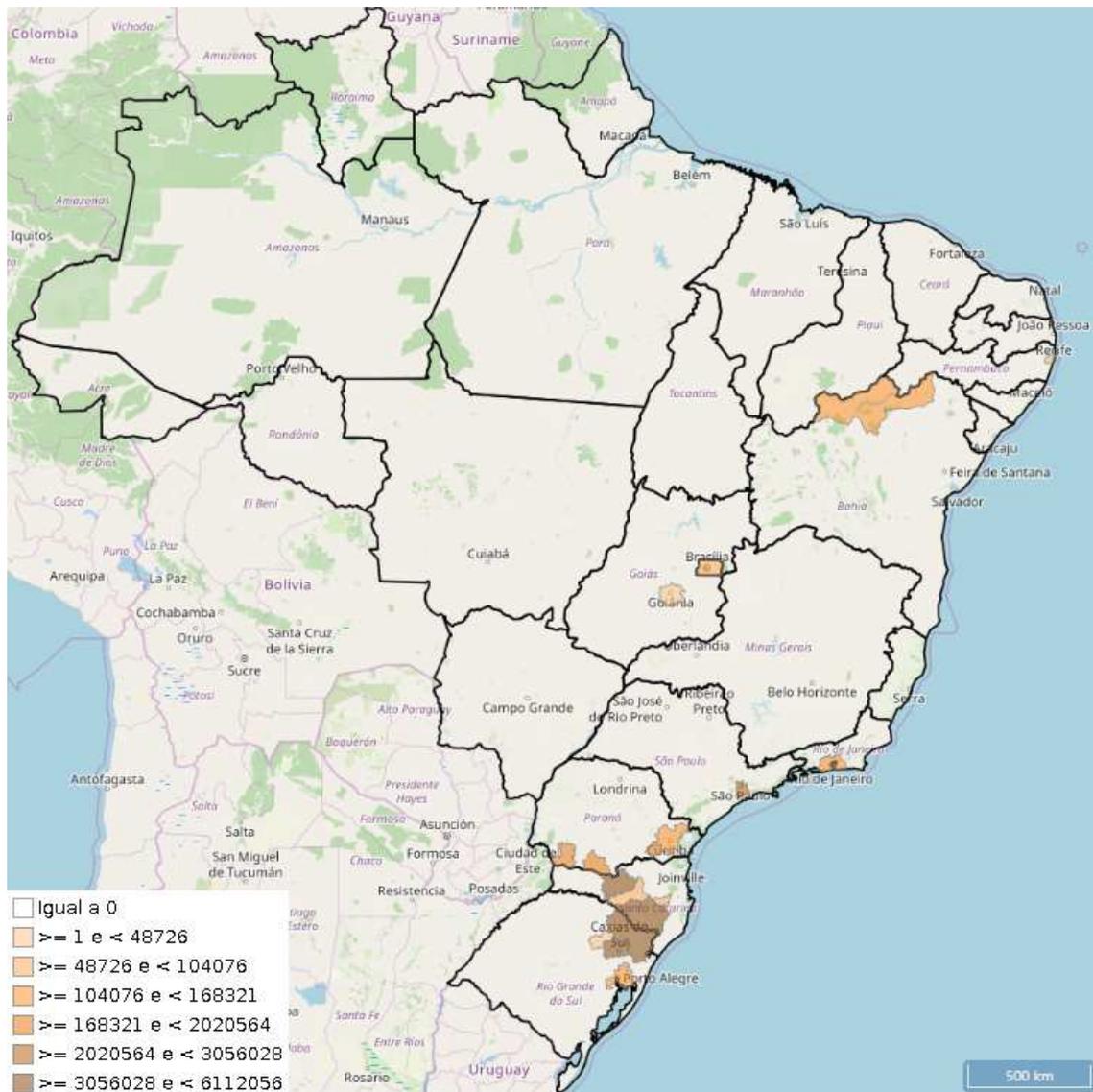
exportações de maçã para alguns países europeus, com o fechamento de portos e aeroportos; afetou também os envios para Índia e Bangladesh, sendo que nesses problemas com documentos alfandegários, como certificados relacionados à carga, têm prejudicado as exportações, consoante o Esalq/Cepea. Bangladesh é um grande consumidor de maçãs miúdas, e poderia ser uma boa fonte de escoamento.

Gráfico 21: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2019, fevereiro de 2020 e março de 2020.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	6.112.055
JOAÇABA-SC	5.353.125
VACARIA-RS	4.131.319
CAXIAS DO SUL-RS	3.234.493
SÃO PAULO-SP	2.020.564
IMPORTADOS	705.920
PALMAS-PR	490.887
LAPA-PR	291.703
FRANCISCO BELTRÃO-PR	168.321
RIO DE JANEIRO-RJ	147.513
JUAZEIRO-BA	120.974
PORTO ALEGRE-RS	112.600
CURITIBA-PR	104.078
CURITIBANOS-SC	94.578
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	65.550
BRASÍLIA-DF	60.856
ITUPORANGA-SC	48.728
GOIÂNIA-GO	46.140
GUAPORÉ-RS	38.304
RECIFE-PE	32.424

Fonte: Conab

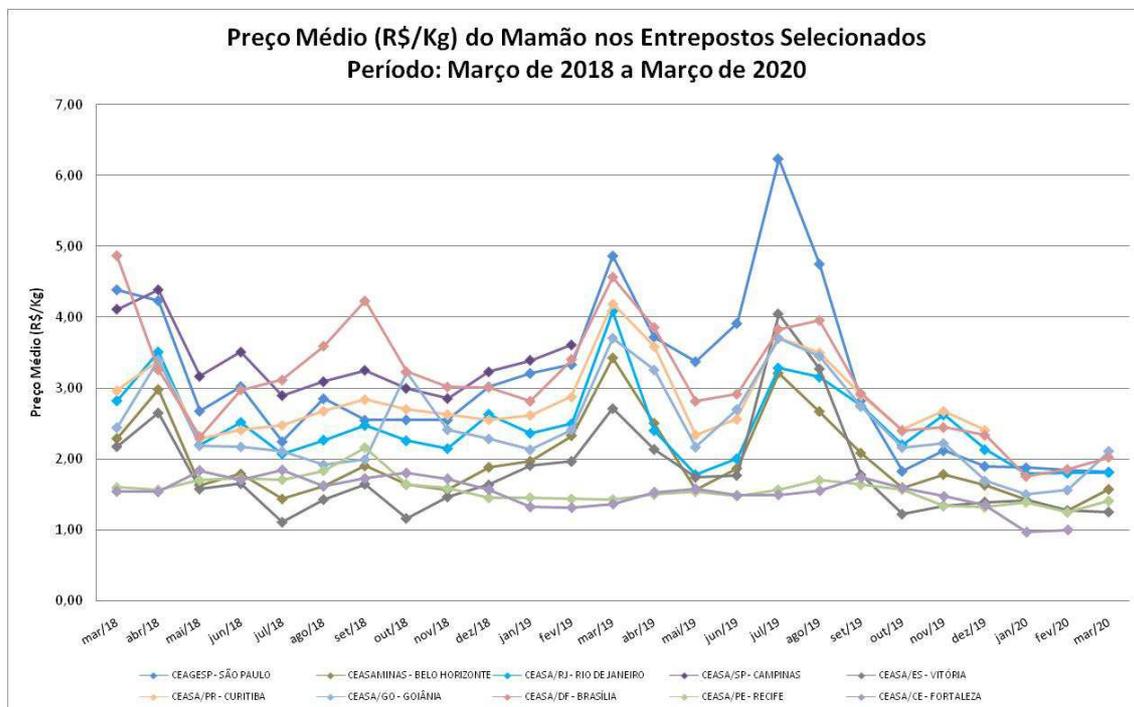
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	4.488.877
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	3.836.510
VACARIA-RS	VACARIA-RS	3.273.855
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.650.904
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.020.564
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.355.575
IMPORTADOS	IMPORTADOS	705.920
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	642.744
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	571.442
PALMAS-PR	PALMAS-PR	490.887
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	484.590
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	354.814
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	319.210
LAPA-PR	LAPA-PR	291.703
BARRAÇÃO-PR	FRANCISCO BELTRÃO-PR	168.321
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	137.613
BOM RETIRO-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	129.259
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	120.974
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	112.600
MONTE ALEGRE DOS CAMPOS-RS	VACARIA-RS	111.654

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 22: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A variação de preços do mamão teve alta na CeasaMinas - Belo Horizonte (23,62%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (0,56%), Ceasa/GO - Goiânia (35,26%), Ceasa/DF - Brasília (9,19%) e Ceasa/PE - Recife (12,8%). Já a quantidade comercializada subiu em todas as Ceasas analisadas, a saber: CeasaMinas - Belo Horizonte (3,24%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (15,06%), Ceasa/ES - Vitória (56,49%), Ceasa/GO - Goiânia (25,98%), Ceasa/DF - Brasília (9,69%) e Ceasa/PE - Recife (4,37%). Em relação a março de 2019, destaque para as altas na Ceasa/GO - Goiânia (42,79%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (86,61%).

Se fevereiro apresentou queda na oferta, em pequenos percentuais, devido à menor produção de mamão papaya e à dificuldade logística para o escoamento do produto em decorrência de chuvas, março marcou redução suave da produção das duas variedades de mamão em quase todas as principais regiões produtoras na segunda quinzena do mês. Entretanto, como o

volume de mamão formosa foi alto devido à elevada produção no fim de fevereiro e início de março, além do bom volume dessa variedade nas praças capixabas no fim do mês, o volume final do estoque de mamão comercializado apresentou elevação na comercialização das Ceasas. Aliás, por causa da maior oferta, os baixos preços do formosa no início do mês acabaram por criar uma competição com as vendas do papaya, que funcionou como uma barreira a maiores aumentos de preços. Junto a esses fatos, por causa do início da quarentena/isolamento social em decorrência da crise do novo coronavírus na maioria dos estados, a razoável comercialização nos entrepostos atacadistas e no varejo na primeira quinzena não se repetiu na segunda quinzena: a demanda também caiu. Por isso, mesmo com a queda da oferta, não houve disparada dos preços. Esse cenário também é esperado para o mês de abril.

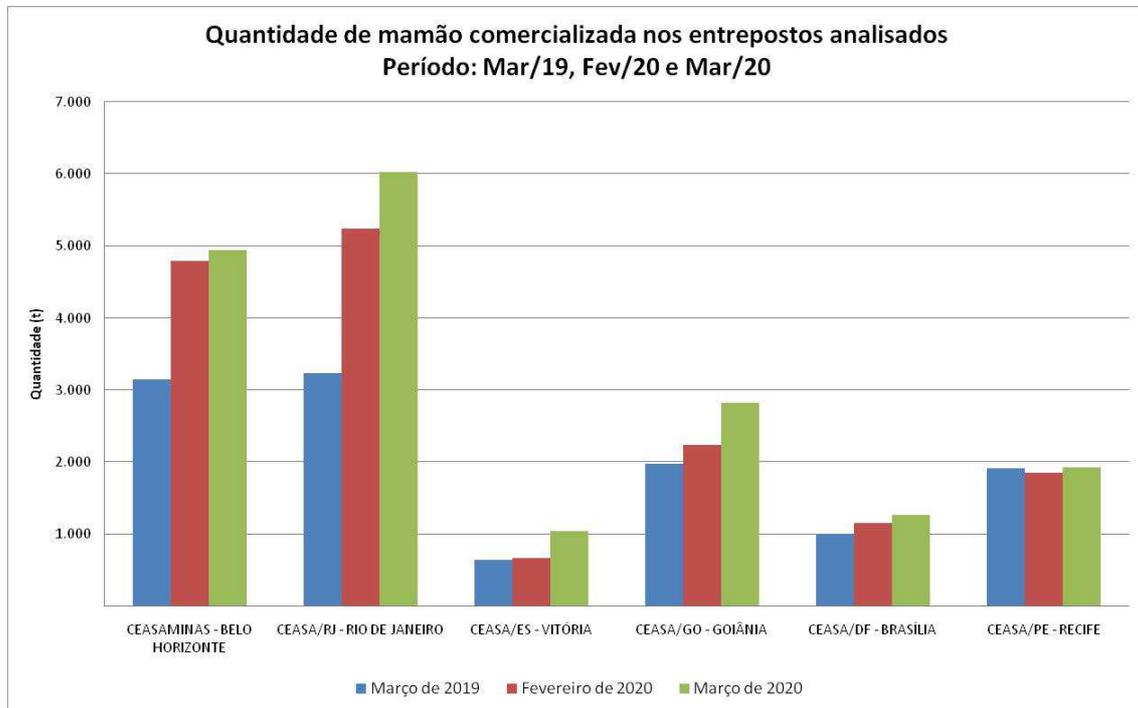
As principais regiões produtoras em março continuaram sendo a microrregião de Porto Seguro/BA, com 7,48 mil toneladas enviados às Ceasas, Linhares e Montanha, no estado capixaba, que juntas escoaram mais de 8,4 mil toneladas, Mossoró (1,57 mil toneladas), Santa Maria da Vitória e Bom Jesus da Lapa, grandes produtores de mamão formosa, respectivamente com 1,53 mil e 1,14 mil toneladas enviados.

Em abril, para o papaya, tem-se registrado no aplicativo de preços diários Prohort - Ceasas preços estáveis em boa parte das centrais de abastecimento e alta na Ceasa/SC - Florianópolis, Ceasa/ES - Vitória, CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/PA - Belém. Já o mamão formosa apresentou estabilidade das cotações na maioria dos entrepostos atacadistas e altas na EBAL - Salvador, Ceasa/ES - Vitória e CeasaMinas - Belo Horizonte.

As exportações subiram no comparativo com o acumulado até março de 2020: o volume comercializado foi de 12,93 mil toneladas, alta de 14,7% em relação ao acumulado até março/2019, e o valor da comercialização foi de US\$ 12,52 milhões, 1,88% maior em relação ao mesmo período do ano anterior, o que já denota os efeitos da pandemia. Houve alta do volume comercializado no comparativo mês a mês com março/2019, da ordem de 10%, mas houve queda de 6,72% em relação a fevereiro/2019. Após fecharem 2019 com recorde nas vendas externas e iniciarem o primeiro bimestre do ano com boa

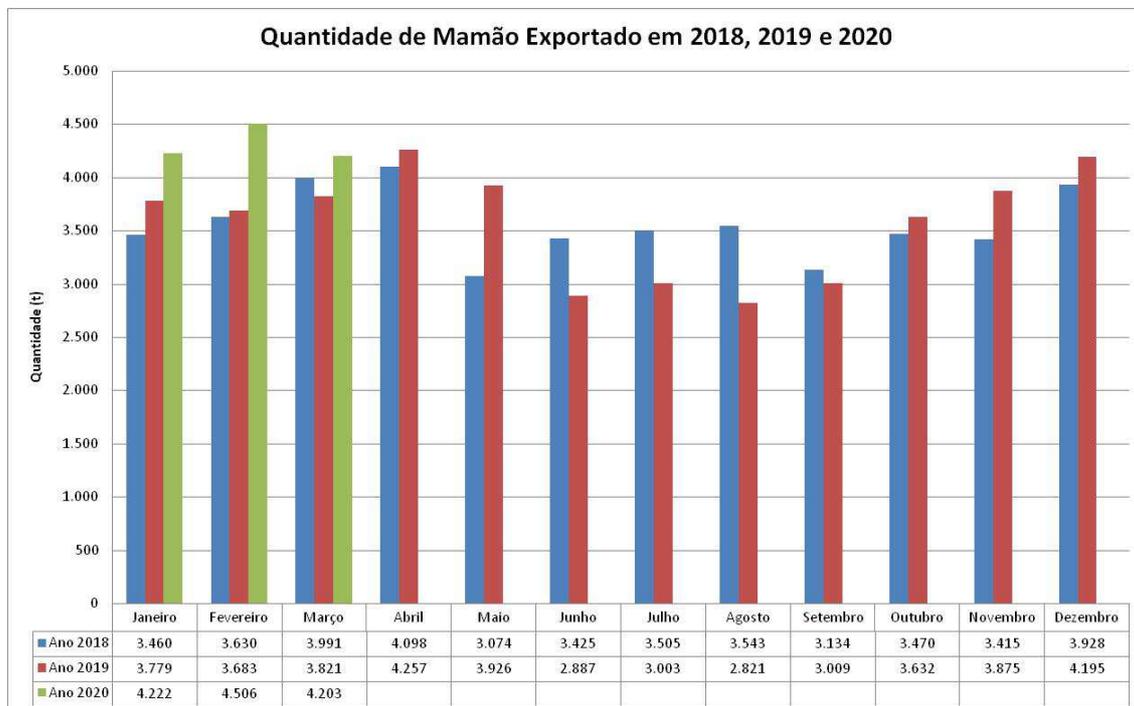
comercialização e expectativas de negócios para os próximos meses, em relevo para a União Europeia, março marca uma reversão de expectativas dos exportadores, por conta tanto da sinalização de declínio da demanda externa quanto pela existência de fatos conjunturais. Dentre esses destacam-se a suspensão de voos internacionais por parte dos compradores da fruta em virtude de medidas de quarentena para o combate à Covid-19. Lembrando que o Brasil é o segundo maior produtor de mamão do mundo, mas exporta um pequeno volume dessa produção.

Gráfico 23: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2019, fevereiro de 2020 e março de 2020.



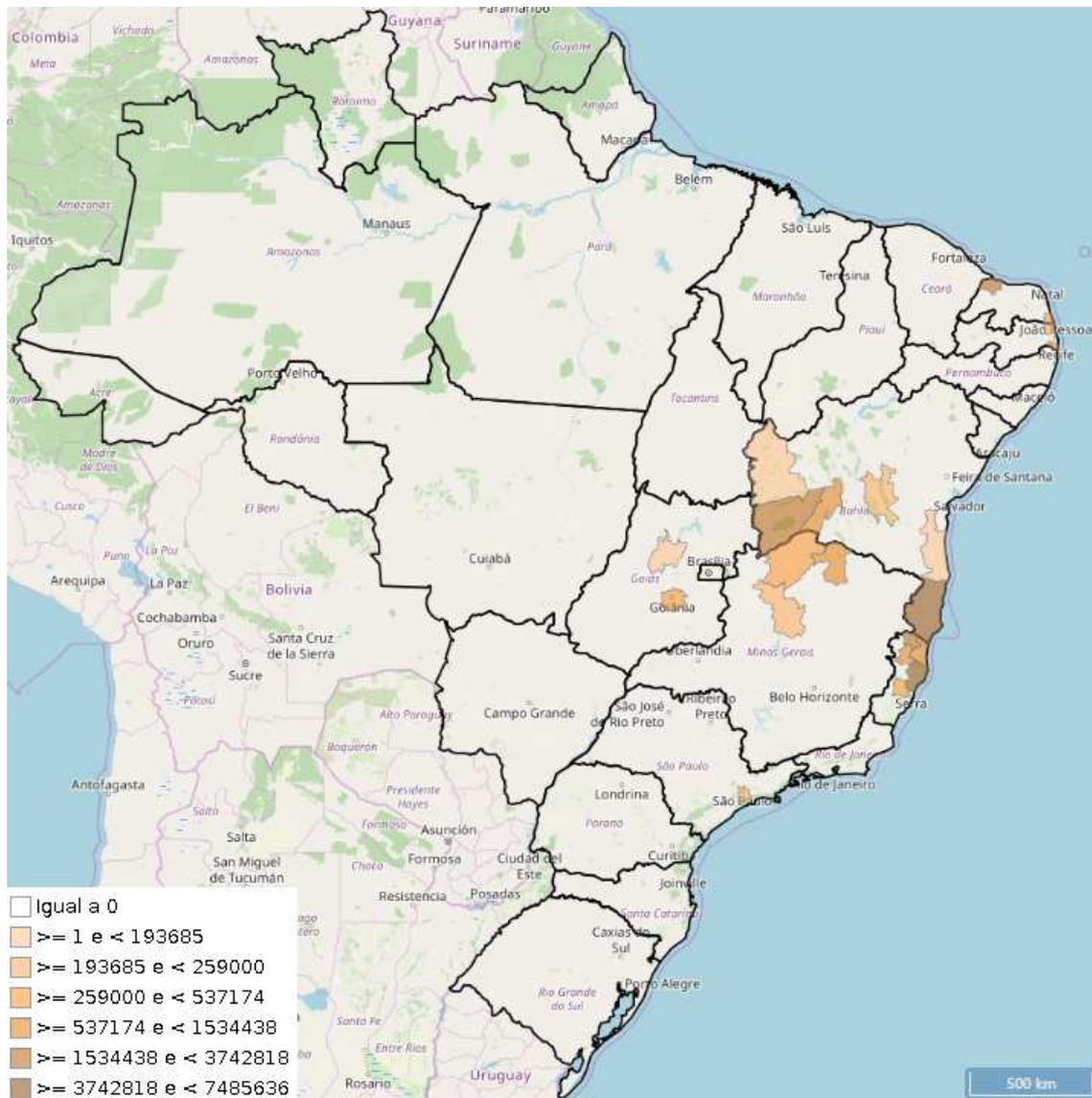
Fonte: Conab

Gráfico 24: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	7.485.635
LINHARES-ES	4.837.429
MONTANHA-ES	3.626.965
MOSSORÓ-RN	1.567.478
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.534.438
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.138.626
SÃO MATEUS-ES	942.906
JANAÚBA-MG	834.765
NOVA VENÉCIA-ES	537.174
JANUÁRIA-MG	342.158
SANTA TERESA-ES	303.195
LITORAL SUL-PB	281.065
GOIÂNIA-GO	259.000
SÃO PAULO-SP	234.633
LITORAL NORTE-PB	232.790
PIRAPORA-MG	196.652
SEABRA-BA	193.685
CERES-GO	129.300
BARREIRAS-BA	121.976
ILHÉUS-ITABUNA-BA	108.200

Fonte: Conab

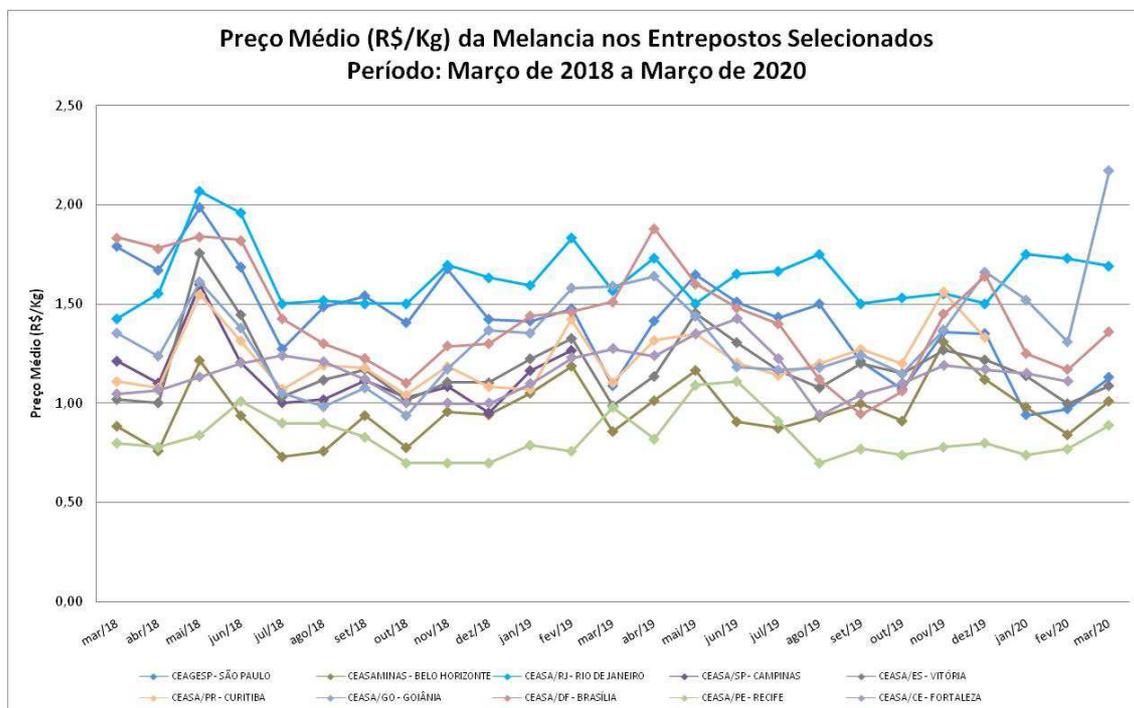
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.366.195
LINHARES-ES	LINHARES-ES	3.067.087
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.802.440
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.387.560
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.352.440
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.337.937
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	835.900
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	835.077
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	796.638
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	771.750
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	638.160
CARINHANHA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	631.000
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	621.246
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	567.386
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	549.382
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	507.626
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	468.574
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	432.405
CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	394.000
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	362.678

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 25: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A melancia apresentou percentual de alta de preços na casa dos dois dígitos na maioria das Ceasas, a saber: Ceagesp - São Paulo (16,49%), CeasaMinas - Belo Horizonte (20,24%), Ceasa/ES - Vitória (9%), Ceasa/GO - Goiânia (65,65%), Ceasa/DF - Brasília (16,24%) e Ceasa/PE - Recife (15,58%). Queda aconteceu na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,31%).

No que diz respeito à oferta ocorreu queda em duas Ceasas: Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (3,88%) e Ceasa/DF - Brasília (4,13%). Altas foram registradas na CeasaMinas - Belo Horizonte (4,43%), Ceasa/ES - Vitória (13,27%), Ceasa/GO - Goiânia (43,35%) e Ceasa/PE - Recife (18,63%). Já em relação a março de 2019, destaque para a alta na Ceasa/GO - Goiânia (101,79%).

Fevereiro registrou queda de preços junto à queda no volume comercializado nas centrais de abastecimento, em virtude da fraca demanda advinda de chuvas nos grandes centros consumidores e do feriado de Carnaval. No mês de março observou-se alta de preços na maioria das centrais

de abastecimento, com o concomitante repasse dessa alta para o varejo em virtude da redução da oferta e do aumento do calor em vários centros consumidores. Além disso, houve maior demanda na segunda e terceira semanas do mês, fruto em parte das antecipações das compras em decorrência da pandemia do novo coronavírus. Na última semana do mês a demanda voltou a cair, por causa do distanciamento/isolamento social, consequência da crise sanitária.

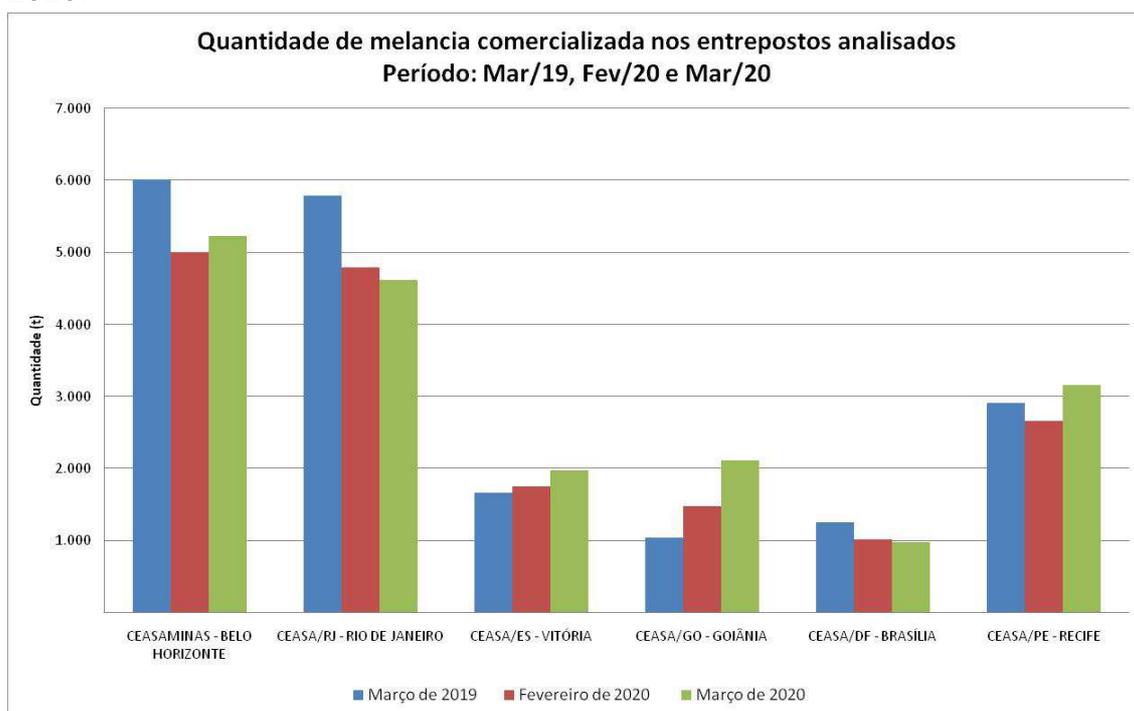
A praça goiana de Uruana/Ceres está com produção ligada a apenas algumas roças, à espera da safra principal para o segundo semestre, e partindo delas foram enviadas 2,24 mil toneladas. A safrinha paulista, que começou a colheita lentamente com Oscar Bressane e Marília, enquanto principais microrregiões produtoras, forneceram às centrais de abastecimento mais de 2 mil toneladas. Essa lentidão se deu também por causa das fortes chuvas nessa região, que impactaram na produtividade das lavouras e também provocaram o surgimento de doenças fúngicas e viroses nas frutas. Já a região de Bagé/RS praticamente finalizou a colheita, assim como a região da Campanha Central. A principal microrregião produtora nesse início de ano continuou sendo Porto Seguro/BA (Teixeira de Freitas), com o fornecimento de mais de 8,93 mil toneladas, mas com produção escalonada e menor em relação aos meses anteriores. Produtores esperam que os preços se mantenham em alta para auferirem uma boa rentabilidade nas lavouras, mesmo que o custo com insumos aumente.

Em abril, na primeira quinzena, o aplicativo Prohort - Ceasas acerca dos preços diários mostra cotações estáveis em boa parte das Ceasas. Quedas ocorreram na Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/SC - Florianópolis e Ceasa/GO - Goiânia e altas na EBAL - Salvador e CeasaMinas - Belo Horizonte.

O quantitativo acumulado para as exportações nos primeiros três meses do ano foi de 22,13 mil toneladas, número 29% inferior em relação ao acumulado do mesmo período de 2019, e o valor da comercialização foi de US\$ 9,7 milhões, abaixo 33,37% em relação ao mesmo período do ano anterior. Houve alta do volume enviado em relação ao mês de março/2019, da

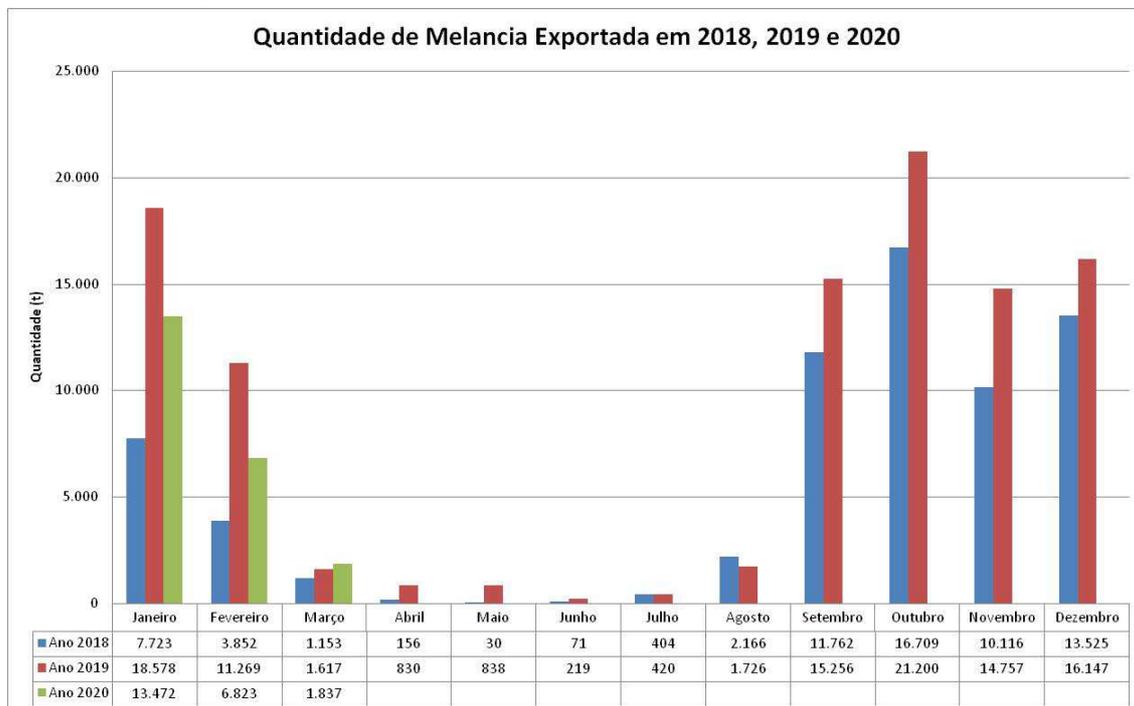
ordem de 13,6%, e queda de 73,08% em relação a fevereiro. Essa queda denota a fase final da temporada 19/20 de exportação de melancias.

Gráfico 26: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2019, fevereiro de 2020 e março de 2020.



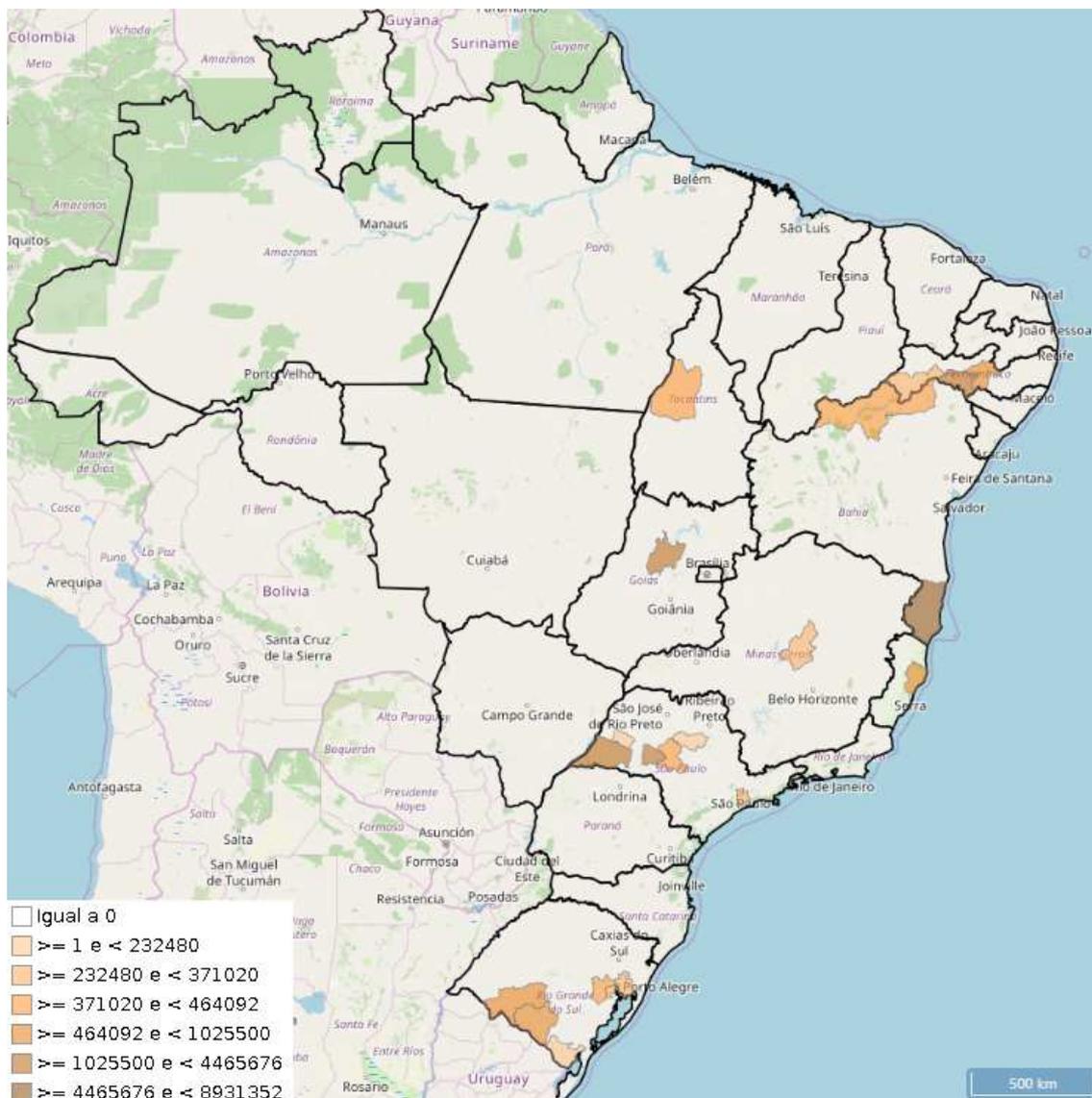
Fonte: Conab

Gráfico 27: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	8.931.351
CERES-GO	2.244.400
ITAPARICA-PE	2.195.301
MARÍLIA-SP	1.043.000
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.025.500
CAMPANHA MERIDIONAL-RS	627.110
CAMPANHA CENTRAL-RS	478.000
LINHARES-ES	467.700
SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	464.092
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	428.000
JUAZEIRO-BA	404.750
BAURU-SP	388.590
SÃO JERÔNIMO-RS	371.020
CURVELO-MG	313.000
SÃO PAULO-SP	298.125
PORTO ALEGRE-RS	233.630
PETROLINA-PE	232.480
JAGUARÃO-RS	194.040
ARARAQUARA-SP	180.325
ADAMANTINA-SP	148.000

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	6.412.131
URUANA-GO	CERES-GO	2.020.630
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.616.301
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	975.700
OSCAR BRESSANE-SP	MARÍLIA-SP	809.000
PRESIDENTE EPITÁCIO-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	776.000
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	579.000
IBIRAPUÃ-BA	PORTO SEGURO-BA	520.200
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	471.000
INAJÁ-PE	SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	444.092
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	415.000
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	404.750
ARROIO DOS RATOS-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	357.020
ROSÁRIO DO SUL-RS	CAMPANHA CENTRAL-RS	314.000
CORINTO-MG	CURVELO-MG	313.000
BAGÉ-RS	CAMPANHA MERIDIONAL-RS	302.500
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	298.125
LINHARES-ES	LINHARES-ES	255.700
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	243.320
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	233.630

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Ico, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab - Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063